



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB**  
**CAMPUS VI**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DE HUMANAS E EXATAS – CCHE**  
**DEPARTAMENTO DE LETRAS**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

**HELENAIDE DE ALMEIDA FEITOSA MONTEIRO**

**O GÊNERO TEXTUAL POV: ESTRUTURA POTENCIAL E REALIZAÇÃO  
MULTIMODAL**

**MONTEIRO – PB**

**2022**

HELENAIDE DE ALMEIDA FEITOSA MONTEIRO

**O GÊNERO TEXTUAL POV: ESTRUTURA POTENCIAL E REALIZAÇÃO  
MULTIMODAL**

Trabalho de conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Letras, do Centro de Ciências Humanas e Exatas – CCHE, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras – Língua Portuguesa.

**Orientador(a):** Dr. Jordão Joanes Dantas da Silva

MONTEIRO – PB

**2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F311g Feitosa, Helenaide de Almeida.  
O gênero textual POV [manuscrito] : estrutura potencial e realização multimodal / Helenaide de Almeida Feitosa. - 2022.  
58 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas , 2022.

"Orientação : Prof. Dr. Jordão Joanes Dantas da Silva ,  
Coordenação do Curso de Letras - CCHE."

1. Gênero multimodal. 2. Gramática do Design Visual. 3.  
Gênero textual POV . I. Título

21. ed. CDD 410

HELENAIDE DE ALMEIDA FEITOSA MONTEIRO

**O GÊNERO TEXTUAL POV: ESTRUTURA POTENCIAL E REALIZAÇÃO  
MULTIMODAL**

Trabalho de conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Letras, do Centro de Ciências Humanas e Exatas – CCHE, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras – Língua Portuguesa.

Aprovado em: 04/05/2022.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Dr. Jordão Joanes Dantas da Silva (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Dr. Diego Breno Leal Vilela  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profª. Dra. Noelma Cristina Ferreira dos Santos  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha avó, Maria José Feitosa, que muito sonhou com dias de alegria para minha vida, mas não está aqui para comigo comemorar, dedico os resultados deste trabalho.

## AGRADECIMENTOS

Por muitos momentos parei e fiquei ensaiando o que escreveria nos meus agradecimentos, ser grata é uma das virtudes que mais admiro e me polio muito para que a gratidão seja sempre o sentimento de prioridade da minha vida. Iniciando os agradecimentos, rendo louvor a Deus que me fortaleceu, me deu a graça de viver e escolheu para mim, a melhor família, essa que agora será mencionada nas seguintes linhas, como também a Nossa Senhora por toda intercessão.

Ao meu pai, Heleno, homem trabalhador que sempre priorizou a educação e que fez de tudo para que eu e meus irmãos pudéssemos estudar nas melhores escolas. Meu coração se alegra ao saber que ele hoje está muito feliz com essa conquista. Meu pai nunca desistiu de mim.

A minha mãe, Zenaide, mãe em todos os melhores sentidos dessa palavra, minha foi minha incentivadora e é sem dúvidas a minha maior torcida. Minha primeira professora, literalmente, e a companheira do meu pai, em suas renúncias.

Aos meus irmãos, Israel, Hilnara e Heidianne. Falar dos meus irmãos é falar de amor, de cumplicidade e hoje de facilidades, eles deixam minha vida menos pesada e isso me faz amá-los cada vez mais. A inteligência de Israel, o incentivo de Hilnara e a monitoria de Heidianne me fizeram poder estar nesse papel de admiradora e estudante. Obrigada por toda ajuda. E não posso ser injusta e não falar mais duas linhas de Heidianne, minha irmã caçula, minha comadre e aquela que me segurou no colo e foi e é, minha inspiração, quando penso em ser uma professora.

Ao meu marido, Ivo, por toda sua paciência, seu amor, sua ajuda, sem reclamações quando tantas vezes jantou sozinho ou teve que esperar eu voltar para resolvermos esse “probleminha”. Obrigada por repetir diversas vezes que eu sou inteligente e capaz, ainda que nossos sonhos sejam outros.

E agora, chegamos na minha Mellyssa, minha filha, a razão de tudo, de todo esforço. Mell é meu oxigênio, ela me olha com muito orgulho e ainda que para ela, no início do curso, fosse ruim se afastar de mim ela nunca se recusou ou pediu para que eu ficasse em casa. “Mellyssa, você é uma das pessoas que me incentivam a crescer!. Obrigada, "fotxi", por sonhar comigo e entender minhas loucuras e inseguranças”. Os papéis muitas vezes se invertem e por momentos ela cuida mais de mim, que eu dela.

Aos meus sobrinhos, Davi e Maisa, a quem tenho como filhos. É um amor tão gigante que não se descreve. Não posso deixar de dizer que Davi me ajudou muito quando parava pra

definir o que seria um Pov. Ele e Mellyssa foram inspirações para que esse trabalho fosse iniciado, pensando no quanto eles gostam do mundo virtual.

À Maria Edite, por nunca me dizer não, quando precisei do sim para ficar e cuidar de Mell para que eu fosse estudar. Uma prima, uma irmã que nunca duvidou das minhas conquistas. Obrigada!

Agradeço aos meus avós: Maria José, Nilton, Rael e Edite que lá no passado plantaram a semente do valor da educação para os meus pais, o que fizeram nunca esquecerem o quanto edifica.

Ao meu orientador, professor Jordão, por toda paciência e conhecimento oferecido durante esses meses que tive o prazer de trabalharmos juntos. Uma parceria inesperada que agradeço muito.

Agradeço a cada um que pertence e passou na minha vida durante esse tempo, principalmente os que conhecem minha história...primos, tias e tios, principalmente titio Ziel, que sempre atencioso, tantas vezes me levou e buscou quando não tinha transporte, cunhadas e cunhados, sogra e amigas, principalmente Renaly, minha duplinha desde o primeiro período. Enfim, muito obrigada.

## RESUMO

Os gêneros multimodais associam a modalidade escrita à visual a fim de proporcionar o ato comunicativo. Desse modo, este trabalho se coloca em um espaço de conhecimento e aprofundamento sobre um gênero multimodal, relativamente novo, conhecido pelos usuários das redes sociais como POV – Point of View (Ponto de Vista). Nesse contexto, esta pesquisa busca responder a seguinte problemática: Como o gênero POV se estrutura a partir dos elementos verbais e visuais que o constituem? Para responder esse questionamento, o presente trabalho tem os seguintes objetivos: (i) analisar o contexto do gênero POV; (ii) apontar os movimentos e passos desse gênero; e (iii) identificar os recursos linguísticos e visuais característicos de cada um dos movimentos e passos. O aporte teórico que serve de base para as análises dos POVs ancora-se nos seguintes autores: Thompson (1998), Marcuschi (2003), Bakhtin (2006), Motta-Roth e Heberle (2005), Dionísio e Vasconcelos (2013) e Fernandes e Almeida (2008). Esses autores trazem discussões acerca de teorias que compreendem: os usuários das mídias, a estrutura potencial dos gêneros, doravante EPG, os gêneros textuais multimodais, além da Gramática do Design Visual, GDV. A abordagem de dados deste estudo se caracteriza como uma pesquisa de natureza qualitativa, haja vista a relevância em relação à interpretação de textos visuais com o objetivo de entender e interpretar fenômenos e processos socialmente situados num contexto. O *corpus* analisado nesta investigação é constituído por três exemplares de POVs, coletados na plataforma virtual TikTok. A pesquisa aponta para o entendimento de que os POVs são episódios de identificação da realidade social da maioria dos usuários das redes sociais e que compartilha-los é a maneira de materializar esse gênero. Além disso, a análise revelou a compreensão de uma estrutura formada essencialmente por ambientação, desenvolvimento e fechamento. A análise do processo narrativo da metafunção representacional revela o desdobramento de fatos que acontecem no cotidiano dos usuários, maioria adolescentes. A análise da metafunção interativa demonstrou a relação entre o produtor e os espectadores. A metafunção composicional constata que a localização de elementos são significativos no espaço visual da imagem e está relacionada à idealização de comportamentos dos atores/usuários. Logo, as três metafunções contribuíram para a leitura crítica dos POVs.

**Palavras- chave:** POVs. Multimodalidade. Estrutura Potencial do Gênero. Gramática do Design Visual

## ABSTRACT

Multimodal genres associate written and visual modes in order to provide communicative act. In this way, this work is placed in a space of knowledge and deepening of a relatively new multimodal genre, known by users of social networks as POV – Point of View. In this context, this research seeks to answer the following problem: How is the POV genre structured from the verbal and visual elements that constitute it? To answer this question, the present work has the following objectives: (i) to analyze the context of the POV genre; (ii) point out the movements and steps of this genre; and (iii) identify the linguistic and visual features characteristic of each of the movements and steps. The theoretical contribution that serves as a basis for the analysis of POVs is anchored in the following authors: Thompson (1998), Marcuschi (2003), Bakhtin (2006), Motta-Roth and Heberle (2005), Dionísio and Vasconcelos (2013) and Fernandes and Almeida (2008). These authors bring discussions about theories that include: media users, the potential structure of genres, henceforth EPG, multimodal textual genres, in addition to the Grammar of Visual Design, GDV. The data approach of this study is characterized as a research of qualitative nature, given the relevance in relation to the interpretation of visual texts with the objective of understanding and interpreting phenomena and processes socially situated in a context. The corpus analyzed in this investigation consists of three copies of POVs, collected on the TikTok virtual platform. The research points to the understanding that POVs are episodes of identification of the social reality of most users of social networks and that sharing them is the way to materialize this genre. In addition, the analysis revealed the understanding of a structure formed essentially by setting, development and closing. The analysis of the narrative process of the representational metafunction reveals the unfolding of facts that happen in the daily lives of users, most of them teenagers. The analysis of the interactive metafunction demonstrated the relationship between the producer and the spectators. The compositional metafunction finds that the location of elements are significant in the visual space of the image and is related to the idealization of behaviors of actors/users. Therefore, the three metafunctions contributed to the critical reading of POVs.

**Keywords:** POVs. Multimodality. Potential Structure of the Gender. The Grammar of Visual Design.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01</b> - Contato de demanda .....	34
<b>Figura 02</b> - Contato de oferta .....	35
<b>Figura 03</b> - Olhar para o observador .....	37
<b>Figura 04</b> - Vetores .....	37
<b>Figura 05</b> - <i>Close-up</i> .....	42
<b>Figura 06</b> - Informação ideal .....	43

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 01-</b> Síntese das metafunções .....	24
<b>Quadro 02-</b> Estrutura potencial do gênero textual POV.....	32
<b>Quadro 03 -</b> Coisas que as meninas tem que lidar .....	33
<b>Quadro 04-</b> O preferido.....	36
<b>Quadro 05 -</b> As palavras ferem .....	40

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	16
<b>1.1 A Mídia e seus usuários</b> .....	16
<b>1.2 Gêneros textuais e Estrutura Potencial do gênero</b> .....	19
<b>1.3 Gêneros textuais multimodais e a Gramática do Design Visual</b> .....	22
<b>2 ANÁLISE</b> .....	30
<b>2.1 POV: Narrativa Curta e Interativa</b> .....	30
<b>2.2 O POV à luz da Estrutura Potencial do Gênero</b> .....	31
<b>2.2.1 POV 01</b> .....	32
<b>2.2.2 POV 02</b> .....	35
<b>2.1.3 POV 03</b> .....	40
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	45
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	49
<b>APÊNDICES</b> .....	51

## INTRODUÇÃO

*“Os gêneros se multiplicam e a cada dia surge um novo”*

*Roxane Rojo*

O mundo moderno e, atualmente, tecnológico, tem nos proporcionado interações frequentemente estabelecidas por meio de redes sociais. Isso significa, portanto, que essas redes promovem trocas entre os sujeitos que compartilham, de modo em comum, interesses e valores. Diante disso, entende-se que a internet tem sido considerada um espaço que fomenta novas ideias por meio de novos elementos, algo que tem viabilizado o surgimento de novos gêneros textuais. Reconhecendo a importância de estudos direcionados a esses gêneros textuais emergentes, este trabalho se coloca em um espaço de conhecimento e aprofundamento sobre um gênero relativamente novo, conhecido pelos usuários das redes sociais como POV – Point of View (Ponto de Vista).

Assim, confirmando o que foi mencionado pela pesquisadora Roxane Rojo, em entrevista ao site “Escrevendo o futuro”, entende-se que, na contemporaneidade, o mundo virtual, representado pelas telas de computadores, tablets e celulares, vem ditando a sociedade. Logo, o ambiente digital assinala, conseqüentemente, as transformações intensas de um novo contexto em que os gêneros textuais, por sua vez, assumem a configuração de gêneros midiáticos.

Segundo o site “canaltech”, Os POVs são vídeos curtos utilizados pelos usuários, principalmente, da plataforma TikTok que querem mostrar ao mundo seus talentos para a atuação. De acordo com o site “Istoé”, o TikTok é um espaço de interação da Geração Z (quem tem até 24 anos hoje) e foi lançado na China em setembro de 2016, já tem mais de 1,2 bilhão de usuários ativos mensais. O TikTok “virou febre” de vez em 2020, e a era da quarentena e isolamento social só fez com que o aplicativo ganhasse ainda mais evidência. A rede social que combina músicas com vídeos curtos ganhou um grande número de usuários e atividades, pois muitos que ficaram em casa entenderam que uma forma para aliviar o estresse era se divertindo dentro da plataforma. Conseqüentemente, surgiram vídeos como os POVs.

Esses vídeos permitem que o usuário expresse o seu ponto de vista sobre algumas das paródias disponíveis na plataforma, ao se identificarem com o conteúdo que há na produção. Há ainda casos em que os usuários, bem como os produtores, da rede expressam o seu ponto de vista sobre qualquer tema mais sério que circule em tendências noticiosas. Geralmente, os usuários se colocam em diferentes posições na tentativa de mostrarem o ponto de vista.

Esses vídeos apresentam certas particularidades estruturais, verbais e visuais em suas produções, como as *tags*<sup>1</sup>. Elas auxiliam para comparar os hábitos e costumes de diferentes épocas. Para tanto, buscaremos responder com esta pesquisa a seguinte problemática: Como o gênero POV se estrutura a partir dos elementos verbais e visuais que o constituem? Logo, analisar textos que fazem parte do mundo das redes sociais significa verificar como os aspectos do comportamento do usuário ou das características de um sistema funcionam.

Corroboramos com Marcuschi (2005, p.19) quando aponta que os gêneros textuais são como “entidades sócio discursivas e formas de ação social incontornáveis de qualquer situação comunicativa”. O estudioso ratifica, a partir de seus conceitos acerca dos gêneros textuais, existentes de várias formas como práticas sociocomunicativas, que eles são dinâmicos e apresentam variações nas suas construções, o que acaba gerando outros gêneros textuais. Logo, nota-se que os gêneros se desenvolvem de forma dinâmica e diferenciada de acordo com o contexto inserido, podendo ser um produto social heterogêneo e variado como acontece com o gênero POV.

A fim de respondermos à nossa pergunta, o presente trabalho tem os seguintes objetivos: (i) analisar o contexto estrutural do gênero POV; (ii) apontar os movimentos e passos desse gênero; (iii) identificar os recursos linguísticos e visuais característicos de cada um dos movimentos e passos e (iv) averiguar como as representações dos elementos não-verbais se estruturam na construção e desenvolvimento, a partir de relações de interação, de significados.

É importante destacar que o estudo realizado se caracteriza como uma pesquisa de natureza qualitativa, haja vista a relevância em relação à interpretação de dados. Ou seja, é o que afirma Bortoni-Ricardo (2008) ao assinalar que essa forma de pesquisa não busca testar relações entre fenômenos ou criar leis universais, mas sim entender e interpretar fenômenos e processos socialmente situados num contexto. O *corpus* analisado nesta investigação é constituído, aqui, por três exemplares de POVs, coletados na plataforma virtual TIKTOK, após investigação e análise de cerca de 50 vídeos. Os exemplares foram escolhidos sob os seguintes critérios: temática social e assuntos de interesse do público-alvo desse gênero, por isso a escolha de uma mesma produtora para dois vídeos e uma diferente para o outro vídeo. São POVs que exploram um determinado sentimento voltado às relações interpessoais jovem-jovem e jovem-adulto.

---

<sup>1</sup> Tags: De acordo com o site Tecmundo, “Tag”, em inglês, quer dizer etiqueta. As tags na internet são palavras que servem justamente como uma etiqueta e ajudam na hora de organizar informações, agrupando aquelas que receberam a mesma marcação, facilitando encontrar outras relacionadas.

De acordo com o site “polis.consulting”, a Wallaroo Media, por meio de um relatório, traz as principais estatísticas do TikTok – atualizadas em junho de 2021. Para eles, a rede social tem mais de 1 bilhão de usuários e foi baixada mais de 200 milhões de vezes apenas nos Estados Unidos. A pesquisa foi configurada a partir da porcentagem de usuários do TikTok por idade e apresenta que os indivíduos entre 10-19 anos são cerca de 32,5%. Já entre 20-29 anos, o número cai para 29,5%. Para os usuários entre 30-39 anos, a porcentagem é de 16,4%. Os que acessam a plataforma e tem entre 40-49 anos compreendem 13,9%. Por último, a faixa etária dos + 50 anos ocupa 7,1% dos números. Ainda de acordo com essa pesquisa, 60% dos usuários do TikTok são da Geração Z<sup>2</sup>, e são eles os criadores de tendências.

Essa pesquisa é composta por duas partes, além das considerações finais. A primeira parte vem tratar sobre as questões que fundamentam teoricamente o presente trabalho, dialogando com autores como Thompson (1998), Marcuschi (2003), Bakhtin (2006), Motta-Roth e Heberle (2005), Dionísio e Vasconcelos (2013) e Fernandes e Almeida (2008). Esses autores trazem discussões acerca de temas como: os usuários das mídias, a estrutura potencial dos gêneros, os gêneros textuais multimodais, além da Gramática do Design Visual. A segunda parte, pois, refere-se à análise dos eventos do gênero textual em estudo, à luz dessas teorias.

---

<sup>2</sup> De acordo com o site “Brasil Escola”, a geração Z são aqueles que nasceram entre o fim da década de 1990 e 2010. São chamados de nativos digitais por terem uma íntima relação com o mundo digital, com a internet e com a informática. São pessoas que cresceram jogando videogames, que acompanharam de perto as inovações tecnológicas e que gostam de consumir essas inovações quando possível.

## 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fim de desenvolver a pesquisa aqui apresentada, é indispensável fundamentá-la por meio de um percurso teórico. Por isso, serão esboçados alguns princípios centrais referentes aos usuários das mídias, à estrutura potencial dos gêneros, aos gêneros textuais multimodais e à Gramática do Design Visual.

### 1.1 A Mídia e seus usuários

O Dicionário Online de Português apresenta a definição do vocábulo “interação” como uma “Influência recíproca entre uma coisa e outra, entre uma pessoa e outra; diálogo entre pessoas que se relacionam ou convivem.”. Ainda no contexto de definições, o mesmo site define “meio de comunicação” como “uma ferramenta utilizada para possibilitar a comunicação entre as pessoas, contribuindo para a transmissão da informação; mídia; os meios de comunicação são instrumentos que nos auxiliam a receber ou transmitir informação.”. Refletindo sobre esses conceitos, faz-se necessário destacar a intrínseca associação ao que Thompson (1998) apresenta sobre, de certo modo, esses termos:

Devemos nos conscientizar de que o desenvolvimento de novos meios de comunicação não consiste simplesmente na instituição de novas redes de transmissão de informação entre indivíduos cujas relações sociais básicas permanecem intactas. Mais do que isso, o desenvolvimento dos meios de comunicação cria novas formas de ação e de interação e novos tipos de relacionamentos sociais – formas que são bastante diferentes das que tinham prevalecido durante a maior parte da história humana. Ele faz surgir uma complexa reorganização de padrões de interação humana através do espaço e do tempo. (THOMPSON, 1998, p. 77)

De acordo com Thompson (1998), é por meio do desdobramento dos meios de comunicação que se fomentam novas formas de ação e de interação e novos tipos de relacionamentos sociais. Isso implica que esses novos tipos são novas formas que são bastante diferentes das que tinham prevalecido e eram reconhecidas durante a maior parte da história da humanidade. Ou seja, o caminho de renovação do modo de comunicação implica uma mudança no que diz respeito à interação dos indivíduos. Há, então, uma modificação que vai além do tempo, mas que atinge também o espaço. Por isso, segundo o estudioso, isso sugere também uma “complexa reorganização de padrões de interação humana através do espaço e do tempo”. (THOMPSON, 1998, p. 77)

Com o desenvolvimento dos meios de comunicação, a interação se dissocia do ambiente físico, de tal maneira que os indivíduos podem interagir uns com os outros ainda que não compartilhem do mesmo ambiente espaço-temporal. O uso dos meios de comunicação proporciona assim novas formas de interação que se estendem no espaço

(e talvez também no tempo), e que oferecem um leque de características que as diferenciam das interações face a face. O uso dos meios de comunicação proporciona também novas formas de ação a distância que permitem que indivíduos dirijam suas ações para outros, dispersos no espaço e no tempo, como também responderem ações e acontecimentos ocorridos em ambientes distantes. (THOMPSON, 1998, p. 77-78)

Por esse viés, Thompson (1998) apontou em seus estudos três formas de interação – “interação face a face”, “interação mediada” e “quase-interação mediada” –, as quais são de grande relevância para entender a relação entre a mídia e seus usuários. Para o autor, a **interação face a face** acontece num contexto de copresença, isto é, os participantes estão presentes e partilham no mesmo momento de um mesmo sistema referencial de espaço e de tempo. Ele enfatiza o que denomina de caráter dialógico, pois o fluxo de informação e comunicação tem, em suas palavras, ida e volta. Assim, o autor considera que os receptores podem responder (pelo menos em princípio) aos produtores. Um dos pontos significativos desse tipo de interação diz respeito à multiplicidade de “deixas simbólicas” que são utilizadas para transmitir mensagens. Thompson qualifica-as como piscadelas e gestos, franzimento de sobrancelhas e sorrisos, mudanças na entonação e assim por diante.

Os participantes de uma interação face a face são constantemente e rotineiramente instados a comparar as várias deixas simbólicas e a usá-las para reduzir a ambiguidade e clarificar a compreensão da mensagem. Se os participantes detectam inconsistências, ou deixas que não se encaixam umas com as outras, isto pode tornar-se uma fonte de confusão, ameaçar a continuidade da interação ou lançar dúvidas sobre a sinceridade do interlocutor. (THOMPSON, 1998, p.78 - 79)

No que diz respeito à **interação mediada**, Thompson (1998) assinala que acontece através de um meio técnico (papel, fios elétricos, ondas eletromagnéticas, etc.) que possibilita a transmissão de informação e conteúdo simbólico para indivíduos situados remotamente no espaço, no tempo ou em ambos. Logo, conforme o autor, as interações mediadas podem acontecer em contextos de tempo e espaço distintos. Assim, esse tipo de interação contraria a primeira, considerando que as deixas simbólicas são menos recorrentes, o que implica a necessidade dos indivíduos em se valerem de recursos próprios para interpretar as mensagens recebidas. É o que acontece, por exemplo, numa chamada telefônica com a utilização, ou não, de vídeo. Ainda podemos citar as mensagens compartilhadas pelos celulares e até as correspondências como cartas.

O terceiro tipo de interação, denominado de **quase interação mediada**, refere-se, segundo o estudioso, às relações sociais estabelecidas pelos meios de comunicação de massa (livros, jornais, rádio, televisão, etc.). Para Thompson, este terceiro tipo de interação implica

uma extensa disponibilidade de informação e conteúdo simbólico no espaço e no tempo. Há aqui um certo estreitamento do leque de deixas simbólicas que são destacadas pelo autor e merecem atenção:

No caso da quase-interação mediada, as formas simbólicas são produzidas para um número indefinido de receptores potenciais. Em segundo lugar, enquanto a interação face a face e a interação mediada são dialógicas, a quase-interação mediada é monológica, isto é, o fluxo da comunicação é predominantemente de sentido único. O leitor de um livro, por exemplo, é principalmente o receptor de uma forma simbólica. Cujo remetente não exige (e geralmente não recebe) uma resposta direta e imediata. Como a quase-interação mediada tem caráter monológico e implica a produção de formas simbólicas para um número indefinido de receptores potenciais, será melhor classificada como um tipo de quase-interação. Ela não tem o grau de reciprocidade interpessoal de outras formas de interação, seja mediada ou face a face, mas é, não obstante, uma forma de interação. (THOMPSON, 1998, p. 79-80)

É importante enfatizar que, de acordo com o autor, a distinção desses três tipos de interação nem sempre irão coincidir ordenadamente. Para ele, muitas das interações que se desenvolvem podem envolver uma mistura de diferentes formas de interação — elas têm, em outras palavras, um caráter híbrido, como colocou o estudioso. Outro ponto posto de forma relevante por Thompson (1998) é que os três tipos acima não esgotam os possíveis cenários de interação.

Outras formas de interação podem ser criadas, por exemplo, pelo desenvolvimento de novas tecnologias da comunicação que permitem um maior grau de receptividade”. A estrutura analítica acima deve ser entendida como um dispositivo heurístico cujo valor deveria ser julgado por sua utilidade; pode-se deixar aberta a possibilidade de que uma estrutura analítica mais elaborada venha a ser requerida para finalidades específicas. (THOMPSON, 1998, p.81)

Assim sendo, a depender das finalidades, das práticas sociais, do surgimento de novas tecnologias, há uma abertura de infinitas possibilidades nas formas de interação.

A contemporaneidade cerca a sociedade de tecnologia e, desse modo, proporciona o acesso a uma infinita produção de textos multimodais. Dada a importância desses textos, pesquisas voltadas para área da multimodalidade têm se destacado. Assim, entende-se que a Teoria da Multimodalidade descreve como modo de comunicação e representação tudo que vai além da linguagem verbal. BALBUINO (2018) aponta que a construção de significados é interpretada através de várias representações e modos comunicativos que vão além da linguagem verbal:

Cada um desses modos está interligado em um conjunto multimodal e é entendido como realizando trabalho comunicativo distinto e complementar. Tais significados são organizados pelas pessoas através de suas seleções e configurações de modos.

Além disso, os significados formados de recursos semióticos multimodais são inerentemente sociais (assim como o discurso). (JEWITT, 2014, p. 16 apud BALBUINO, 2018, 25-27)

Assim, para a multimodalidade, é essencial considerar, no momento de interação, os modos semióticos como uma representação cultural. Por isso, atualmente, as ferramentas tecnológicas são decisivas nas funções semióticas dos textos multimodais. Desse modo, textos multimodais que circulam em suportes acessados por inúmeros receptores, como os textos que se materializam a partir do mundo virtual, são compreendidos pelo terceiro tipo de interação, denominado de quase interação mediada, haja vista que essa interação está disponível de modo extenso, no tempo e no espaço, ainda que não possua o grau de reciprocidade interpessoal de outras formas de interação. O que comprova, portanto, a relação do gênero que será estudado, tendo em vista que ele é considerado multimodal, com a quase interação mediada estudada por Thompson (1998).

## 1.2 Gêneros textuais e Estrutura Potencial do gênero

Segundo Marcuschi (2003), o conceito de gênero deve ser definido como fenômeno histórico, profundamente vinculado à vida cultural e social. Isso significa que, por meio dos gêneros, os usuários da língua interagem e estabelecem relações comunicativas. Para o autor os gêneros são:

entidades sócio discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. No entanto, mesmo apresentando alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita. (MARCUSCHI, 2003, p. 1)

Os gêneros textuais, portanto, não devem ser caracterizados como formas essencialmente estruturais estáticas e definidas. Bakhtin (2006) aponta que os gêneros são tipos “**relativamente estáveis**” de enunciados elaborados pelas mais diversas esferas da atividade humana. Nesse sentido, o autor conversa com o que, por sua vez, afirma Marcuschi (2008) que não há como quantificar a existência de gêneros: “Quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares”. Logo, se os gêneros se realizam em eventos sociais particulares, são incontáveis.

É importante destacar também que Bakhtin (2006) considera o gênero como “ação social”. Para o estudioso esse aspecto vai ser elementar na designação de muitos gêneros que são definidos basicamente por seus propósitos (funções, intenções, interesses) e não por suas formas, no entanto ele também frisa que se deve atentar para organização das formas composicionais dos gêneros. Bakhtin (2006) indica a “construção composicional”, ao lado do “conteúdo temático” e do “estilo”, como as três características dos gêneros.

É entendível, desse modo, que os textos são ações sociais e, nesse viés, é possível estudá-los a partir, também, da teoria sociosemiótica hallidayana como assim descreveu Hasan (1996, p. 37 apud MOTTA-ROTH; HEBERLE, 2005, p. 17). Para as autoras, cada “contexto da situação” é um sistema de “relevâncias motivadoras” para o uso da linguagem. Assim, uma determinada atividade humana em andamento e a interação entre os participantes são mediadas pela linguagem. Por isso, há uma relação entre linguagem e contexto da situação:

cada gênero corresponde a padrões textuais recorrentes (o uso que se faz da linguagem para atingir certos objetivos comunicativos) e contextuais (a situação de experiência humana com a qual determinado registro de linguagem é comumente associado). (MOTTA-ROTH; HEBERLE, 2005, p. 17)

As autoras corroboram, portanto, o que Halliday e Hasan (1989) concluem sobre a relação funcional entre linguagem e contexto de situação, em que cada gênero corresponde a padrões textuais recorrentes, ou seja, o uso que se faz da língua para atingir certos objetivos comunicativos e contextualmente situados. Assim, são constituídas as noções de Configuração Contextual e Estrutura Potencial do Gênero.

Sobre a Configuração Contextual, de acordo com Hasan (1989 apud MOTTA-ROTH; HEBERLE, 2005, p. 17), há três variáveis que ocorrem em torno da produção de um ato comunicativo com o objetivo de mostrar a língua em uso. Conforme as autoras, as variáveis da configuração contextual são necessárias para definir o contexto da interação pela linguagem, são elas: o *campo* do discurso, referente ao que está acontecendo, *relação*, referente aos papéis dos participantes envolvidos, e *modo* do discurso, referente ao papel da linguagem. Essas variáveis são responsáveis por nos permitir fazer previsões sobre determinados textos que possam ser considerados um exemplo “em potencial” de um gênero específico.

As autoras confirmam que a Estrutura Potencial de um Gênero (EPG) corresponde a um instrumento discursivo bastante produtivo, capaz de expressar todas as possibilidades estruturais de um texto em um determinado contexto, ou seja, seus elementos obrigatórios,

opcionais e iterativos e cada um de seus constituintes. A EPG se constitui na expressão verbal de uma configuração contextual e tem como objetivo, segundo as autoras:

Dar conta do leque de opções de estruturas esquemáticas específicas potencialmente disponíveis aos textos de um mesmo gênero, de tal forma que as propriedades cruciais de um gênero possam ser abstraídas e qualquer exemplar desse gênero possa ser representado (MOTTA-ROTH & HEBERLE, 2005, p. 19).

Dessa maneira, entendemos que qualquer texto pode ser analisado, caracterizando a potencialidade dos elementos dos gêneros e suas representatividades.

A EPG pode comportar variações de acordo com os elementos obrigatórios do gênero, que são componentes essenciais de qualquer texto, ou por elementos que podem ocorrer ainda que não estejam explícitos nos exemplares do gênero, e ainda por elementos que podem aparecer mais de uma vez no texto, que são os elementos iterativos, aqueles que sem seguir uma ordem rígida aparecem mais de uma vez num evento comunicativo. Tomando o gênero 'prestação de serviço' como exemplo (MOTTA-ROTH & HEBERLE, 2005), a Configuração Contextual pode ser descrita da seguinte forma: (i) o *campo*, referente à atividade social, corresponde a uma transação econômica envolvendo a compra de produtos a varejo; (ii) a *relação* envolve freguês e vendedor com distanciamento social máximo e poder daquele sobre este; (iii) o *modo* engloba a linguagem em papel auxiliar, canal fônico e meio falado. A EPG dos textos pertencentes a esse gênero apresentaria os seguintes elementos obrigatórios: *início da compra, solicitação de informação, requisição de compra, consentimento da venda, venda, compra, encerramento da compra*. Elementos opcionais, como *saudação e despedida*, podem ou não ocorrer em textos que realizam tal gênero.

Portanto, de acordo com Motta Roth & Heberle (2005, p. 19), a CC “é a situação na qual o gênero se constitui”, e a EPG “é a linguagem que medeia a atividade social nessa situação”, sendo assim, a CC contém informações para a compreensão do significado em função da EPG, e vice-versa, contribuindo para que passos específicos do contexto correspondam a elementos do texto de um gênero e a ordem na qual se está inserido.

### 1.3 Gêneros textuais multimodais e a Gramática do Design Visual

Segundo Dionísio e Vasconcelos (2013), o texto é um “evento construído numa orientação multissistemas” e que vivemos em ambientes de aprendizagem cada vez mais permeados pelos avanços tecnológicos. Atualmente, é evidente, pois, que a tecnologia tem proporcionado uma mudança cultural expressiva na vida dos indivíduos, sobretudo em relação a como damos significados a tudo que nos rodeia. Para isso, utilizamos o que está disponível a nossos olhos, seja palavras, desenhos, sons, etc., como assinalam Dionísio e Vasconcelos (2013):

A sociedade na qual estamos inseridos se constitui como um grande ambiente multimodal, no qual palavras, imagens, sons, cores, músicas, aromas, movimentos variados, texturas, formas diversas se combinam e estruturam um grande mosaico multissemiótico. Produzimos, portanto, textos para serem lidos pelos nossos sentidos. (DIONÍSIO E VASCONCELOS, 2013, p. 19)

Desse modo, entendemos que a produção dos textos, assim como o seu entendimento e sua recepção, passa a ser realizada sob uma relação entre modalidades como a escrita, o som, as imagens e as expressões. Para Dionísio e Vasconcelos (2013, p. 21), o termo "texto multimodal" tem sido usado para nomear textos constituídos por combinação de recursos de escrita (fonte, tipografia), som (palavras faladas, músicas), imagens (desenhos, fotos reais) gestos, movimentos, expressões faciais etc.

O contexto tecnológico no qual estamos inseridos requer novas necessidades, isso implica que práticas sociais são estabelecidas a partir das mudanças que ocorrem na sociedade. Corroborando Dionísio e Vasconcelos (2013) sobre como as atividades sociais se modificam, entende-se o surgimento de novas demandas, a criação de novos contextos, a necessidade de novos gêneros para se ajustarem a essas novas exigências, ou a urgência de fazer modificações nos gêneros existentes. Essas modificações exibem um artefato gráfico ligado intrinsecamente àquilo que deve ser informado.

Entendemos que a multimodalidade compreende um leque de recursos e significados que são usados de diversas maneiras, pois estabelecem comunicações e sentidos específicos de acordo com o gênero e com o suporte.

Logo, ao destacarmos essa importância dos trechos visuais, é interessante adaptar aos estudos publicados no livro *Reading Images: The Grammar of Visual Design*, de Kress e van Leeuwen (1996), e de outros trabalhos decorrentes, como apontaram Dionísio e Vasconcelos (2013). Para as autoras, verificou-se que muitos dos conceitos já existentes para análise das

estruturas linguístico-textuais eram possíveis de serem transpostos para a análise dos trechos visuais. Nas palavras de Van Leeuwen (apud 2004, DIONÍSIO; VASCONCELOS, 2013), é essencial, portanto, compreender os sistemas simbólicos.

De acordo com Kress e Leeuwen (2000, apud FERNANDES; ALMEIDA, 2008), a Gramática do Design Visual descreve estruturas básicas que organizam a informação visual nos textos. Há textos que são superiormente imagéticos, isso significa que há uma relação estratégica entre os elementos verbais e os não verbais. Essa composição irá interferir na relação de interação entre os leitores e/ou interlocutores.

Diferentemente dos teóricos tradicionais, que costumam se basear em aspectos “lexicais” das imagens, Kress e van Leeuwen (2000) trabalham uma “análise gramatical” das imagens. Pautam-se nas ‘teorias gramaticais verbais’, em especial nas metafunções da Linguística Sistêmico-Funcional, de Halliday, em que procuraram regularidades para compreender de que forma os diferentes modos de representação visual e de relações entre si se tornam padrões. A Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), desenvolvida por Halliday (1994), concebe a linguagem como um sistema de significados, que serve de suporte para analisar as ocorrências linguísticas, apresentando uma gramática baseada no conceito de uso da língua para dar forma ao sistema, sendo cada elemento explicado em relação ao seu papel no sistema linguístico. A LSF estuda a língua nos diferentes papéis sociais que ela exerce, na qual cada indivíduo realiza e constrói significados através das funções e relações disponíveis nos sistemas. (KRESS E LEEUWEN apud FERNANDES; ALMEIDA, 2008, p. 85)

Kress e Leeuwen (2000, apud FERNANDES; ALMEIDA, 2008), portanto, trabalham numa perspectiva de “análise gramatical” das imagens, a partir do uso de uma organização metafuncional compreendida por três estruturas. Segundo os autores, a gramática do design visual é hoje um dos estudos mais importantes na descrição da estrutura que organiza a informação visual nos textos:

uma metafunção **representacional** (descreve os participantes em uma ação), uma **interacional** (descreve as relações sócio interacionais construídas pela imagem) e uma outra **composicional** (que combina seus elementos). Os autores demonstram que o código visual assim como o da linguagem verbal, possuem formas próprias de representação, constroem relações interacionais e constituem relações de significado a partir de sua composição, de sua arquitetura. (KRESS E LEEUWEN apud FERNANDES; ALMEIDA, 2008, p. 11)

Assim, é válido ressaltar e explicar essas metafunções e suas classificações. Para um melhor entendimento e com a finalidade de relacionar essas metafunções, como já supracitado, será exposto um quadro que sintetiza toda essa relação. Além disso, serão explicados os conceitos apresentados.

**Quadro 01- Síntese das metafunções**

<b>METAFUNÇÕES</b>					
<b>IDEACIONAL</b>	<b>REPRESENTACIONAL</b>	<b>ESTRUTURA NARRATIVA</b>	AÇÃO TRANSACIONAL		
			AÇÃO NÃO - TRANSACIONAL		
			REAÇÃO TRANSACIONAL		
			REAÇÃO NÃO - TRANSACIONAL		
			PROCESSO MENTAL		
			PROCESSO VERBAL		
		<b>ESTRUTURA CONCEITUAL</b>	PROCESSO CLASSIFICACIONAL		
			PROCESSO ANALÍTICO		
			PROCESSO SIMBÓLICO		
		<b>INTERPESSOAL</b>	<b>INTERATIVA</b>	<b>CONTATO</b>	DEMANDA
					OFERTA
				<b>DISTÂNCIA SOCIAL</b>	PLANO FECHADO
PLANO MÉDIO					
PLANO ABERTO					
<b>PERSPECTIVA</b>	FRONTAIS				
	OBLÍQUAS				
	VERTICAIS				
<b>MODALIDADE</b>	REAL				
	IRREAL				
					ESQUERDA / DIREITA

TEXTUAL	COMPOSICIONAL	VALOR DA INFORMAÇÃO	TOPO/BASE
			CENTRO /MARGEM
		SALIÊNCIA	
		ESTRUTURAÇÃO	FRACA
			FORTE

Fonte: Produção própria.

Há, pois, três metafunções que precisam ser explicadas. A primeira, a função **representacional**, compreende as imagens por meio de participantes (esses podem ser interativos ou representativos). Ela está relacionada com os participantes expostos na imagem e a natureza das ações por eles, eventualmente, realizadas. De maneira geral, essa função pode ser representada por meio de estruturas narrativas e conceituais. Na representação narrativa, o vetor, como denomina Fernandes (2009), aponta para a realização de uma ação direcionada a algo ou alguém. O autor ressalta a subdivisão dessa metafunção:

Kress e van Leeuwen subdividem esta função em estrutura **narrativa**, quando há a presença de vetores indicando que ações estão sendo realizadas, ou **conceitual**, quando existe uma taxonomia, uma classificação, onde os participantes representados são expostos como se estivessem subordinados a uma categoria superior. De outra forma, a primeira apresenta ações e eventos, enquanto a segunda representa participantes em termos de suas particularidades: de sua classe, estrutura ou significado. Definem, analisam ou classificam pessoas, objetos ou lugares. (FERNANDES,2009, p. 91)

Como a base da representação narrativa se dá através da ação, da reação, do processo verbal e do processo mental, é indispensável entendê-los. A **ação** é compreendida quando o ator é participante do qual parte o vetor. O vetor, portanto, pode ser entendido como a direção, um traço imaginário que direciona.

Assim, se a ação não for direcionada a nada ou ninguém, tem-se uma estrutura **não-transacional**, já que, como explana Fernandes (2009), a estrutura só apresenta ator e não

apresenta metas. Em contraposição, a ação será considerada **transacional** quando há um direcionamento a algo ou alguém.

A **reação** deve ser entendida como quando o participante toma como ponto de partida o seu olhar, rumo a alguém ou alguma coisa. Ela também pode ser classificada como **transacional** ou **não-transacional**. A primeira se dá quando é possível visualizar o alvo do olhar. Caso o ator não olhe para algo ou alguém, ou que seja impossível identificar o alvo do olhar, temos uma reação não-transacional, pois há apenas um participante que olha.

No que diz respeito àquilo que pode ser considerado como representação de fala ou pensamento, denomina-se como processos **verbais** ou processos **mentais**. O primeiro é aquilo que é dito, enunciado. O segundo é aquele que fica no plano do pensamento. A esses processos estão relacionados o que se denomina de **dizente** e **experienciador**. Quando o participante é animado, temos o dizente. Assim, o balão que constitui o plano verbal é o enunciado. Já o experienciador segue o plano do pensamento, pois associa-se ao processo mental.

Na estrutura **conceitual** não é possível perceber os vetores, pois não há, segundo Fernandes (2009), a presença de participantes executando ações. Nela há a descrição do participante que pode ocorrer num processo **classificacional**, **analítico** ou **simbólico**. O processo classificacional descreve o participante que se define por características comuns a um determinado grupo. No processo conceitual analítico, os participantes se relacionam por meio da analogia parte pelo todo. Em relação ao processo simbólico, há a descrição dos participantes a partir daquilo que são ou significam.

É importante destacar que, para Kress e van Leeuwen (2000, apud FERNANDES; ALMEIDA, 2008), as imagens podem representar uma estrutura complexa, envolvendo mais de um processo e, nesse sentido, mais de um nível estrutural.

A segunda função que aqui será descrita é a **função interativa**. Ela estabelece estratégias de aproximação ou afastamento do produtor do texto em relação ao seu leitor, a fim de estabelecer um elo, imaginário, entre ambos. Fernandes (2009) aponta quatro recursos utilizados no processo: **contato**, **distância social**, **perspectiva** e **modalidade**:

O contato é determinado pelo vetor que se forma, ou não, entre as linhas do olho do participante representado e o leitor (participante interativo). Kress e van Leeuwen mostram que existe uma diferença fundamental entre imagens nas quais o participante representado olha diretamente para os olhos do leitor. [...]

A segunda categoria para os significados das imagens é a distância social. É a exposição do participante representado perto ou longe do leitor. A interação dos participantes representados na imagem cria uma relação imaginária de maior ou menor distância social entre estes e os observadores. Kress e van Leeuwen utiliza planos idênticos aos do cinema para a formatação de sua linguagem, mas três desses enquadramentos sintetizam bem essa relação: plano fechado (close shot), plano médio (medium shot) e plano aberto (long shot). [...]

A terceira categoria, a perspectiva, é o ângulo, ou ponto de vista, em que os participantes representados são mostrados. Três são as angulações básicas: frontais, oblíquas e verticais. [...]

Por fim, o conceito de modalidade, que vem à tona através de diversos mecanismos modalizadores, torna possível a criação de imagens que representam coisas ou aspectos como se não existissem. Os mecanismos que permitem modalizar imagens são: utilização da cor – saturação/diferenciação/modulação da sombra à cor plena; contextualização – sugestão de profundidade – técnicas de perspectiva; iluminação – grande luminosidade até quase à ausência desta e brilho – luminosidade em um ponto específico. (FERNANDES,2009, p. 18-22)

A função **interativa** deve ser compreendida a partir do imaginário entre o participante representado e o que está fora da imagem. Por isso, sua perspectiva se dá através da interação entre o produtor do texto e o seu leitor, numa modalidade da imaginação. É preciso entender os recursos utilizados nesse processo.

O **contato** é determinado pelo vetor interativo que é formado, ou não, entre o olhar do participante representado e participante que interage. Quando há o olhar direto do participante em relação ao observado, numa espécie de convite a interagir, evidencia-se uma **demand**a. Ou seja, o produtor deseja agir sobre o observador da imagem. Assim, os gestos são uma marca da relação imaginária desenvolvida para estabelecer contato entre os participantes.

Em oposição, o não olhar direto do participante representado em relação ao observador configura-se como **oferta**. De acordo com Fernandes (2009), nesse caso, o participante da imagem é oferecido ao observador como elemento de informação ou objeto de contemplação, de tema impessoal.

Outro recurso utilizado nessa função é a **distância social**. Ela é a representação espacial do participante. Também por meio de uma relação imaginária, a interação dos participantes é representada de maior ou menor distância entre os observados. Por meio de três enquadramentos, Kress e Van Leeuwen (2000, apud FERNANDES; ALMEIDA, 2008) sintetizam essa relação. O plano **fechado**, o plano **médio** e o **aberto**. O primeiro diz respeito à inclusão da cabeça e ombros do participante representado. O segundo corresponde a imagem até o joelho. Já o terceiro plano inclui o corpo todo. Entende-se que o plano fechado compreende

uma distância social mais próxima, pois é possível estabelecer uma relação mais íntima com o participante, conhecendo-o melhor.

O terceiro recurso, a **perspectiva**, está relacionada ao ângulo em que os participantes representados são mostrados. Podem ser **frontais**, **oblíquos** ou **verticais**. O primeiro trata-se de uma relação igualitária que sugere envolvimento entre os participantes. O segundo, oblíquo, que é uma exibição do perfil, estabelece, ao contrário da primeira, um alinhamento do participante sem que possa haver identificação. O terceiro, é um ângulo captado de cima para baixo em que não há princípio de igualdade, mas de poder do participante representado.

A quarta estrutura, denominada de **modalidade**, compreende o nível de realidade que a imagem representa. Para Fernandes (2009), a modalidade na imagem, portanto, tem relação com o valor de verdade, das afirmações a respeito do mundo que são exibidas. Essa categoria será denominada, pois, de **real ou irreal**, já que vai do mais próximo possível do real, da objetividade ao irreal, numa simulação.

A terceira metafunção, a **composicional**, inclui tudo aquilo que compõe e organiza os elementos visuais. Fernandes (2009) esclarece a definição dessa metafunção, além de suas interrelações:

O papel da função composicional é organizar/combinar os elementos visuais de uma imagem, ou seja, integrar os elementos representacionais e interativos em uma composição para que ela faça sentido. Os significados dos elementos de uma composição são explicitados através de três sistemas inter-relacionados: a. Valor de informação (Information value): o local que o participante e o espectador ocupam é dotado de certos valores informacionais de acordo com as várias zonas da imagem: direita e esquerda (polarização), topo e base (polarização), centro e margem (centralização); b. Saliência (Salience): os elementos são feitos para atrair a atenção do espectador em diferentes níveis: plano de fundo ou primeiro plano, tamanho, contrastes de tons e cores, diferenças de nitidez etc.; c. Estruturação (Framing): a presença ou ausência de planos de estruturação (realizados por elementos que criam linhas divisórias, ou por linhas de estruturação reais) que conectam ou desconectam elementos da imagem, determinando se eles fazem parte ou não do mesmo sentido. (FERNANDES,2009, p. 23)

A terceira metafunção, a **composicional**, é compreendida pela organização e combinação dos elementos visuais de uma imagem, a fim de obter sentido. Esse sentido, então, é apresentado através de três sistemas relacionados entre si: o **valor da informação**, a **saliência** e a **estruturação**.

O valor da informação é estabelecido pela posição dos elementos que compreendem toda a composição da imagem. Assim, será subdividido em **esquerda/ direita**, **topo/ base**,

**centro/ margem.** Esses posicionamentos são responsáveis por uma combinação que fomenta sentido porque possuem significados específicos dentro da estrutura da imagem.

A saliência que também faz parte da composição da imagem que representa sentidos, se refere ao destaque maior que se dá a determinados elementos, fazendo com que chame mais atenção do observador. Para esse recurso serão utilizadas estratégias como brilho, contraste, entre outros.

A estruturação diz respeito à interligação, ou não, entre os objetos. Ou seja, o modo como os elementos estão conectados na imagem. Desse modo, essa estruturação deve ser compreendida a partir da **conexão** ou **desconexão** entre os elementos. Ou seja, uma estruturação fraca terá conexão, pois há uma ligação entre os elementos que auxiliam na composição da imagem. Enquanto, uma estruturação forte não terá conexão, pois as cores, os elementos promovem o destaque a um único elemento.

O segundo capítulo deste estudo será desenvolvido a fim de reunir o aparato teórico a esses recursos analíticos destacados, iniciando, portanto, a análise dos POVs.

## 2 ANÁLISE

Neste capítulo, inicialmente, temos o propósito de contextualizar os POVs à luz do que vimos sobre a mídia, a comunicação e os gêneros multimodais. Em seguida, buscaremos, por meio da análise de três vídeos, identificar a EPG (com os elementos verbais e visuais característicos de cada movimento) do POV.

### 2.1 POV: Narrativa Curta e Interativa

Apoiando-se nas afirmações de Dionísio e Vasconcelos (2013), o POV é considerado um gênero multimodal. Ele é constituído por meio de uma combinação entre recursos de escrita, som, imagens, gestos, movimentos e expressões faciais. O compartilhamento de informações, através de vários recursos que o usuário considera interessante e, conseqüentemente, a troca de comentários que amplia e fomenta novas criações na narrativa, ratifica, assim, a noção explanada por Dionísio e Vasconcelos (2013) acerca de gênero multimodal: “O Gênero é, portanto, uma categoria de reconhecimento psicossocial; a forma é apenas um de seus aspectos.”

A recorrência na utilização do POV, para os mais jovens, pode ser explicada pelo fato de ser dispensável domínio de linguagem formal, embora sejam compreendidos pelo tipo textual narrativo. Isto é, ele pode ser criado, frequentemente, na forma de uma narrativa. Além disso, possibilita espaço para comentários dos outros usuários da plataforma TikTok, que segundo o Blog Rockcontent, é uma plataforma focada na produção de pequenos vídeos em que o usuário pode gravar e editá-lo, inserindo efeitos diversos e ainda acrescentando uma trilha sonora. A rede foi criada na China. O TikTok é considerado uma rede social porque os usuários podem postar os vídeos, editá-los, adicionar trilhas sonoras e publicá-los para seus seguidores. E, nesse sentido, ajuda a desenvolver a capacidade criadora ou de autoria. Pode ser produzido por meio de fotos, imagens, músicas ou vídeos. Ademais, deve ser compartilhado abertamente. Portanto, trata-se de um espaço de comunicação que tem uma estrutura que o transforma em um gênero do ambiente digital.

O POV, que seria, associando a Marcuschi (2003), um gênero emergente, posterior aos diários pessoais, abriga tanto escritas sobre si, ou seja, declarações de cunho pessoal, que formariam o gênero “diário pessoal”, quanto piadas, músicas e outros gêneros que demonstram o gosto ou a opinião do “dono” do POV. Esse gênero “novo” é um evento em que palavras, imagens, vídeos organizam-se num grande suporte de múltiplas modalidades para existir. Nesse

contexto, palavras, sons, imagens e expressões passam a exercer papel fundamental, pois serão o meio em que os visitantes serão conquistados e realizados em relação às suas necessidades.

Segundo Fernandes e Almeida (2008) “imagens produzem e reproduzem relações sociais, comunicam fatos, divulgam eventos e interagem com seus leitores com uma força semelhante à de um texto formado por palavras”. (FERNANDES e ALMEIDA, 2008, p. 11). Os autores tomam como ponto de partida de seus estudos sobre a Gramática de Design Visual a análise do gênero cartaz. É possível, nesse contexto, relacionar e associar ao estudo do gênero POV, haja vista que para os autores: “O código visual, assim como o da linguagem verbal, possui formas próprias de representação, constroem relações interacionais e constituem relações de significado a partir da sua composição, de sua arquitetura.” (FERNANDES e ALMEIDA, 2008, p. 11).

Isso significa, pois, que analisar POVs compreende averiguar como as representações dos elementos não-verbais se estruturam na construção e desenvolvimento, a partir de relações de interação, de significados.

## 2.2 O POV à luz da Estrutura Potencial do Gênero

Ainda de acordo com o site “IstoÉ”, os POVs selecionados para análise fazem parte dos instrumentos de entretenimento assistidos, majoritariamente, por adolescentes. Há uma intensificação de visualizações desses vídeos considerando que a plataforma TikTok é uma das mais visitadas na atualidade. Nesse contexto, há uma valorização de temáticas que envolvem e compreendem o mundo desses jovens. Por isso, vários vídeos são compartilhados a fim de ganhar inúmeras visualizações desse grupo.

A partir da análise e estudo de cerca de 50 vídeos, foi possível perceber que os POVs bem como os que serão aqui apresentados e analisados apresentam uma estrutura que contém início, meio e fim. No entanto, é possível perceber que há também a possibilidade de não ter nessa estrutura o movimento inicial de apresentação. A fim dessa comprovação, no primeiro POV, nota-se um movimento inicial que chamamos de **ambientação**, uma espécie de iniciação daquilo que será focado no POV. Há uma apresentação de uma temática geralmente do campo de interesse dos jovens (principal público do gênero em questão). Esse movimento apresenta o título do POV e seu produtor aberto a uma sequência de eventos que serão narrados.

O segundo movimento, **desenvolvimento**, é obrigatório e caracteriza-se pela apresentação de um *evento* do cotidiano que se desdobra a partir de alguma problemática

vivenciada por esses jovens. Esse movimento pode ter um ou mais eventos. Todos eles são relacionados ao problema apresentado/ ambientado no início do POV.

O terceiro movimento, o de **fechamento**, é considerado obrigatório. Ele apresenta os passos *mensagem final*, opcional, e *credenciais do produtor*, obrigatório.

Os passos, portanto, são descrições dos estágios mais significativos da realização do POV. Geralmente são mais extensos e possuem sentenças verbais. O quadro a seguir, já resultado da análise dos POVs selecionados para o nosso estudo, expõe essa estrutura identificada para o gênero textual em questão.

**Quadro 02** - Estrutura potencial do gênero textual POV

Movimentos	Passos
Ambientação	Título
Desenvolvimento	Evento 1
	Evento 2
	Evento 3
	Evento n
Fechamento	Mensagem final
	Credenciais do produtor

Fonte: Produção própria.

Nas seções seguintes, esse quadro será melhor visualizado a partir de cada um dos POVs analisados. Para cada POV demonstramos como os movimentos e passos são realizados verbalmente e visualmente.

### 2.2.1 POV 01

Serão ainda aplicados aos POVs analisados, conceitos de Gramática do Design Visual de Krees e Van Leeuwen, embasados nos estudos de Fernandes e Almeida (2008).

O primeiro POV analisado “Coisas que as meninas tem que lidar” foi produzido, em junho de 2021, por @manuzocaa, identificação própria da plataforma e possui 5,2 milhões de visualizações.

Esse POV segue a estrutura explanada por meio do quadro abaixo:

**Quadro 03 - Coisas que as meninas tem que lidar**

Movimentos	Passos	POV 01
Ambientação	Título	<i>Coisas que as meninas tem que lidar</i>
Desenvolvimento	Evento 1	Conversa com professor
	Evento 2	Conversa com colega de sala A
	Evento 3	Conversa com colega de sala B
	Evento 4	Conversa com a diretora
	Evento 5	Conversa com colega de sala C
Fechamento	Mensagem final	
	Credenciais do produtor	<i>TikTok</i> <i>@manuzocaa</i>

Fonte: Produção própria.

Nesse POV, o participante, representado por uma adolescente do sexo feminino, olha diretamente para outros personagens, todos eles imaginários, mas que correspondem a grupos que interagem no mundo real dessa participante. Como o POV tem o objetivo de atrair visualizações de adolescentes e suas temáticas fazem parte desse mundo, a participante @manuzocaa convida os usuários, já citados – adolescentes –, da plataforma e espectadores de POVs a interagirem. Nesse sentido, há aqui uma exigência em relação ao espectador: que ele reflita e se emocione com aquela curta narrativa.

Verbalmente, temos orações com processos que se aproximam do mundo material (*ir, voltar, esperar e usar*, por exemplo), e não do mundo mental: *eu preciso ir no banheiro, você acabou de voltar do intervalo, espera até a próxima aula, só usa roupa larga*. Percebe-se, assim, que a expressão dos sentimentos se reserva à modalidade visual, com gestos, olhares e expressões faciais. Assim, as duas modalidades semióticas são utilizadas de maneira complementar.

Visualmente, com um foco sobre o rosto da jovem, o fundo do vídeo é pouco visualizado. Podemos dizer que a jovem, em movimento, é representada como **processo conceitual analítico**, exigindo a atenção do espectador em relação ao cabelo e à roupa, por

exemplo. Há um processo verbal, com os enunciados verbais demonstrando que a jovem também ocupa o papel de **dizente** (ver figura 01). Apesar de não termos nuvens demonstrando fenômenos, ainda assim observamos a presença marcante de processos mentais – nesse caso, a jovem é representada como **experienciador** e as diversas expressões faciais demonstram o que é pensado. Essa leitura das expressões faciais e a devida associação ao pensamento da autora do POV deve ser feita pelo observador do vídeo.

**Figura 01-** Contato de demanda



Fonte: imagem extraída do POV “Coisas que as meninas tem que lidar”

Deve-se enfatizar também na participante a sua expressão facial, haja vista que há um enfoque para o seu rosto que parece já chamar atenção do público para algo que vai emocionar. Num **olhar composicional**, a jovem ocupa um lugar **central** nas imagens do vídeo. Com isso, é o elemento informacional de maior destaque. Nas margens, temos o símbolo do TikTok e as orações do texto verbal que aparecem ao longo do vídeo na parte superior. Assim, denomina-se valor de informação como **centro-margem**. Ainda sobre essa metafunção, a subdivisão **estruturação** é forte e há desconexão, pois, exprime uma individualização e destaque da imagem central.

O intuito é, portanto, que o observador/espectador se coloque na posição da participante. Há uma tristeza no olhar da menina que estabelece além da interação, uma possível identificação. Percebe-se que há uma apelação dramática em todos os movimentos, o que apreende e prende a atenção do observador/espectador. Ou seja, a imagem dramática que impõe algo é denominada, seguindo a **metafunção interativa**, de demanda. Apesar da

predominância da **demanda**, assim como visto na figura 01, há momentos em que a jovem desvia o olhar, colocando-se, assim, como **oferta**, como na figura abaixo:

**Figura 02-** Contato de oferta



Fonte: imagem extraída do POV “Coisas que as meninas tem que lidar”

Além disso, deve-se ressaltar que a jovem é representada, em todos os movimentos e pontos de vistas analisados, de maneira íntima, confirmadas pela fisionomia e enquadramento em **plano fechado**. A perspectiva oferecida pela jovem é a de um **ângulo frontal**, considerando que há uma busca por envolver o observador/espectador. É importante mencionar que, no decorrer do diálogo, o olhar da jovem muda de direção, demonstrando sentimento de tristeza ou incompreensão diante dos momentos em que é contrariada. No que diz respeito à modalidade, a imagem é ajustada ao nível de realidade representada e, portanto, mantém uma relação com o valor de verdade exibido no vídeo. Os sentimentos relatados são reais e acontecem no mundo real.

O movimento definido de fechamento em que há apenas a apresentação do símbolo da plataforma TikTok destaca o processo conceitual simbólico, haja vista a sua compreensão por uma tonalização e iluminação específicas.

### 2.2.2 POV 02

O POV a seguir apresenta uma estrutura que contém começo, meio e fim. Ele possui um movimento inicial de apresentação, o título. O segundo movimento, esse é obrigatório, compreende a apresentação de um evento do cotidiano, aqui enfatizado a partir da relação entre mãe e filhos, que se desdobra através de problemáticas vivenciadas pela filha, especificamente. Esse movimento tem mais de um evento. O terceiro movimento, que embora não seja

obrigatório, aparece como parte do POV. Além das credenciais, há aqui uma mensagem que sugere ao leitor uma reflexão.

**Quadro 04** - O preferido

<b>Movimentos</b>	<b>Passos</b>	<b>POV 02</b>
Ambientação	Título	<i>O preferido</i>
Desenvolvimento	Evento 1	Conversa entre mãe e filha
	Evento 2	Conversa entre mãe e filha
	Evento 3	Conversa entre mãe, filha e filho
	Evento 4	Conversa entre mãe e filho
Fechamento	Mensagem final	Cuidado! Atitudes ferem mais que palavras!
	Credenciais do produtor	<i>TikTok</i> <i>@layla.faveri</i>

Fonte: Produção própria.

O POV é utilizado como instrumento de identificação e reflexão para os adolescentes de uma cultura informatizada e associada às redes sociais, sobretudo porque ressalta temáticas sentimentais e de insegurança tão intensificadas na fase da adolescência, faixa etária que mais assiste esse tipo de vídeo. Nesse sentido, os POVs disseminam a empatia com o objetivo de acolher, entender e até mesmo de conscientizar o outro. Por isso, talvez, o número de usuários da plataforma e, conseqüentemente, de criadores desses vídeos cresça intensamente. Como uma espécie de vírus incontrolável, esses vídeos são visualizados e compartilhados incansavelmente por esses jovens.

O segundo POV, intitulado de “O Preferido”, foi produzido em maio de 2021 por @layla.faveri, identificação própria da plataforma, e possui 6,4 milhões de visualizações. O vídeo tem duração de 35 segundos. Esses vídeos se reproduzem e ensejam inúmeras possibilidades de imitação. Portanto, não é difícil encontrar algumas reproduções no meio virtual.

No POV, a participante representada é uma adolescente do sexo feminino e olha diretamente para o observador. Além disso, esse olhar também forma um vetor que liga aos olhares dos personagens que fazem parte, no vídeo, do imaginário dessa jovem, a mãe e o irmão,

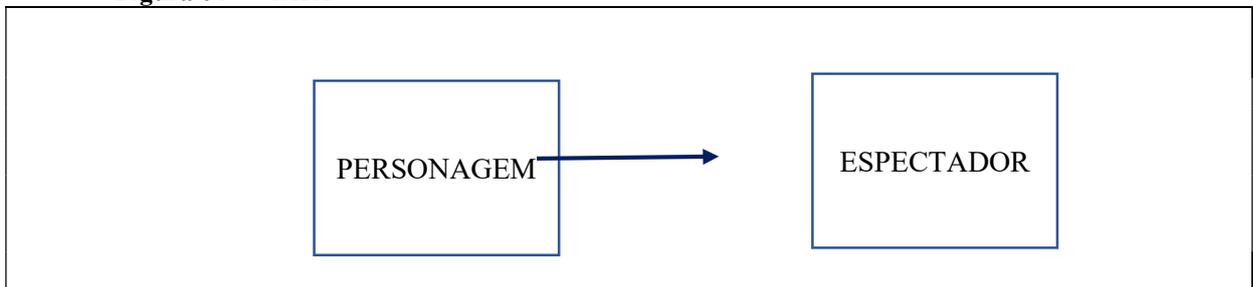
mas que podem integrar também ao mundo real ou faixa etária dela e de quem a assiste. É esse olhar para o observador que convida à interação e que exige alguma reação emocional imaginária. Como é possível observar na figura 03 e na representação da figura 04.

**Figura 03** - Olhar para o observador



Fonte: imagem extraída do POV “O preferido”

**Figura 04** - Vetores



Fonte: Produção própria.

A adolescente, que não tem uma identificação própria, mas deve ser caminho de identificação para tantos outros jovens que têm irmãos e dividem o afeto dos pais em casa, é colocada de modo que impacte o observador. Ela está emocionada e essa fragilidade busca agir sobre quem a observa. O POV tem o desejo de conquistar visualizações de adolescentes e, por isso, suas temáticas fazem parte desse mundo. Essa configuração estabelece, portanto, um vínculo entre participante e observador e, por isso, o alto número de seguidores da conta na plataforma TikTok de @layla.faveri.

A adolescente, que é a participante apresentada, é mostrada em um close-up, pois apenas o seu rosto é enfatizado. Pouco do seu corpo é mostrado. Ao analisar a partir da função interacional é apontado que ela olha para o espectador. Trata-se de um processo de **reação**

**transacional**, tendo em vista que há um ator, a adolescente do vídeo, que direciona seu olhar com o objetivo de mostrar uma determinada situação. Seria possível, portanto, identificar o alvo do olhar – os telespectadores usuários da plataforma TikTok.

O processo reacional aqui descrito junto à imagem sugere a existência de uma representação do **processo conceitual analítico**, exigindo a atenção do espectador em relação ao cabelo, à maquiagem e à roupa, por exemplo. A jovem vai desfazendo toda a arrumação e recebendo os predicados que envolvem tristeza.

O **processo verbal** acontece por meio dos enunciados verbais, assim, a adolescente ocupa o papel de dizente. Mesmo não havendo nuvens ou balões que demonstrem fenômenos, observamos a presença marcante de processos verbais. Verbalmente, as orações “ mãe tirei 9 na prova”; “mãe bati 100k no tiktok” e “Eu também arranjei um emprego mãe” expressam processos (*tirei, bati, arranjei*) que se aproximam do mundo material e por isso, como no vídeo anterior, temos um movimento de complementação entre o verbal e o imagético: este enfoca os sentimentos, a representação do mundo interior, aquele enfoca o material, a representação do mundo exterior (movimentos e ações que repercutem e impactam nossas emoções). No que concerne à expressão de sentimentos, reservada à modalidade visual, há a execução de gestos, olhares e expressões faciais. Além disso, percebe-se também os **processos mentais**, haja vista que a jovem é representada como **experienciador** e as diversas expressões faciais demonstram o que é pensado. Logo, será também essa leitura das expressões faciais e a devida associação ao que é dito pela participante do POV que deverão ser feitas pelo observador do vídeo.

Esse vínculo é desenvolvido a partir da posição em que a participante deve ser vista pelo observador, uma adolescente cheia de inseguranças, medos e traumas. O texto e a imagem, fisionomia dramática da participante, apreendem a atenção do observador, convidando-o a continuar e visualizar todo o restante do vídeo. Há um convite a alguém que sente familiaridade e empatia com o participante, que possivelmente tem os mesmos sentimentos. Desse modo, entende-se que há um apelo ao observador. Como o produtor usa isso como forma de impor algo, esse tipo de imagem é chamado de **demanda**. A jovem adolescente insegura por dividir o amor da mãe e não ser a preferida, sofrendo rejeição, pede total atenção dos observadores, principalmente, porque ela não a recebe por parte da mãe. Assim como no POV anterior, também temos a jovem representada como **oferta** nos momentos em que o olhar é desviado da câmera. Somente ao fim do POV temos um processo conceitual simbólico, com o símbolo da

plataforma TikTok, haja vista a sua compreensão por uma tonalização e iluminação específicas.

Quanto à **perspectiva** da imagem trata-se de uma imagem feita a partir de um **ângulo frontal**, considerando que há uma busca por envolver ao máximo o observador/espectador. Há uma sugestão de grande envolvimento entre eles, como se fizessem parte do mundo um do outro. É importante ratificar que essa posição é construída como forma de ocasionar empatia do observador pelo participante. A posição de igualdade sugerida ao nível do olhar indica pertencimento comum.

Assim, a participante, por meio de uma rede social, lugar próprio e confortável para os adolescentes, se junta ao observador, fomentando uma resposta que vai além de curtidas e compartilhamentos do mundo virtual. São respostas de identificação que se entrelaçam ao mundo real. Não há como negar o ponto de vista proposto pelo vídeo.

Ainda sobre o olhar interativo, o **plano fechado** em que a jovem é representada a deixa mais próxima do observador, confirmando uma relação de proximidade. Há aqui que se destacar que, no decorrer do diálogo, o olhar e os movimentos da jovem demonstram sentimento de tristeza, abandono e incompreensão diante dos momentos em que ela não é amparada. Quanto à modalidade, a imagem é ajustada ao nível de realidade representada. Os sentimentos descritos são reais e acontecem no mundo real da participante e, certamente, dos observadores.

Em relação ao **olhar composicional**, que é feito a partir do sentido e valor das informações que formam toda a composição, além das imagens, há textos que ficam oscilando entre o lugar de informação ideal e o lugar de informação real. Ou seja, quando se diz que uma informação é ideal é porque foi colocada na parte superior da imagem, contém uma informação idealizada, assim como ocorre em “seu irmão tirou 10”.

Para Kress e van Leeuwen, essa é a posição que chama mais atenção do espectador. Por isso também a cor das letras é um meio de chamar a atenção dos leitores. A imagem centralizada da adolescente que chora e conversa com seus familiares compõe uma mediação entre a informação ideal e a real. A jovem, que é filha e também irmã, ocupa um lugar **central** nas imagens do vídeo. Com isso, é o elemento informacional de maior destaque. Nas margens, temos o símbolo do TikTok e as orações do texto verbal que aparecem ao longo do vídeo na parte superior ou central. Assim, denomina-se valor de informação como **centro-margem**. Ainda sobre essa metafunção, a subdivisão **estruturação** é forte e há desconexão, pois exprime uma individualização e destaque da imagem central.

### 2.2.3 POV 03

O terceiro POV analisado apresenta uma estrutura que contém começo, meio e fim. Ele possui um movimento inicial de apresentação. O segundo movimento se desdobra por meio das problemáticas vivenciadas pela relação do jovem com a sociedade. Esse movimento possui eventos diversos. O terceiro movimento contém, além das credenciais, uma mensagem que sugere ao leitor uma reflexão.

**Quadro 05 - As palavras ferem**

<b>Movimentos</b>	<b>Passos</b>	<b>POV 01</b>
Ambientação	Título	As palavras ferem!
Desenvolvimento	Evento 1	Conversa entre mulher e jovem
	Evento 2	Conversa entre mulher e jovem
	Evento 3	Conversa entre mulher e jovem
	Evento 4	Conversa entre mulher e jovem
	Evento 5	Conversa entre a tia e a sobrinha
	Evento 6	Conversa entre homem e a jovem
	Evento 7	Conversa entre mulher e jovem
	Evento 8	Conversa entre mulher e jovem
Fechamento	Mensagem final	As palavras ferem! Cuidado!
	Credenciais do produtor	TikTok @layla.faveri

Fonte: Produção própria.

A plataforma TikTok, inicialmente criada com o intuito de compartilhar produções audiovisuais curtas, provoca interações entre os atores, o que significa, nesse sentido, que pode ser considerada também uma rede social a partir de suas conexões e de seus papéis no seu funcionamento. Essa dinâmica de interação estimula produções que permitem a conexão entre os participantes/usuários online. É possível perceber que essas produções sugerem padrões de conexão entre determinados grupos sociais, sobretudo, os adolescentes que compreendem uma

geração extremamente envolvida pela Rede. Há interesse pelo conteúdo online, pela sua replicabilidade, bem como pela sua facilidade. Além disso, a sociedade atual tem atrelado esse espaço a necessidade de exposição da sua intimidade e isso inclui seus sentimentos, medos, angústias e frustrações, como também desencadeia conexões entre os atores. O POV analisado nesta seção tem como título “As palavras ferem”. Ele foi produzido, em outubro de 2021, por @laylafaveri. Essa identificação é própria da plataforma. O vídeo possui cerca de 1 milhão de visualizações e tem duração de cerca de 1 minuto.

O próprio título já permite uma identificação por parte de um grupo de adolescentes. Isso ocorre porque muitas vezes eles reclamam de fragilidades que tem a ver com o modo que acham ou que, de fato, são tratados. É importante ressaltar que as narrativas encontradas nos três POVs aqui analisados são constituídas de palavras e expressões, geralmente, utilizadas por essa faixa etária.

Esse POV tem como participante representada uma adolescente do sexo feminino, o que não é uma regra, pois há diversos POVs com participantes representados do sexo masculino. O vídeo é iniciado sem que ela olhe diretamente para o observador. Inicialmente, a participante realiza uma atividade – brincar com crianças – e é repreendida. Só então, ela passa a olhar para o observador, formando, assim, um vetor que liga aos olhares do observador e também a uma terceira pessoa, imaginária. Por ser um vídeo voltado para o público adolescente, espera-se que o fato da participante ser repreendida e, conseqüentemente, da formação do vetor em direção ao observador, indicar a interação e exigir, pois, uma reação emocional imaginária.

Também nesse POV, a participante é reconhecida apenas como adolescente. Ela não tem um nome específico. Essa característica possibilita uma generalização que proporciona a identificação por parte daqueles que se sintam também repreendidos por atitudes que gostam de fazer, mas não agradam o outro. Ela muda a fisionomia imediatamente, fica triste, afeta o emocional de quem a observa. Há aqui a promoção de um vínculo, estabelecido pela posição em que a participante se encontra. Esse elo está em sintonia com a realidade e proporciona a construção de significados e, por isso, implicações sociais. No primeiro movimento, a fisionomia alegre da jovem é abandonada e substituída por uma triste e frustrada. A imagem é um *close-up* e prende a atenção do observador, convidando-o a continuar e visualizar todo o restante dos movimentos. Ela impõe, por meio desse olhar, a empatia do observador. Ela não está sendo compreendida por fazer o que gosta, comer o que gosta, falar como gosta. Durante todos os movimentos, a participante apresentada é mostrada em um *close-up*, ou seja, apenas seu rosto é enfatizado, como na figura 05.

**Figura 05 - Close-up**



Fonte: imagem extraída do POV “As palavras ferem”

Pouco do seu corpo é mostrado. A ênfase é na mudança do ânimo da participante a partir da pressão que sofre para mudar suas atitudes e essa transformação é percebida pelo semblante, pelas expressões do rosto.

No que diz respeito à função representacional, o olhar para o espectador proporciona a verificação de um processo de **reação transacional**, tendo em vista que o ator, a participante que é a jovem, direciona seu olhar, na tentativa de demonstrar a insatisfação com aquela situação narrada. O alvo do olhar é o telespectador e usuário da plataforma TikTok.

Considerando a reação, e a menção de Kress e van Leeuwen (2000) sobre a possibilidade de as imagens representarem uma estrutura complexa, envolvendo mais de um processo, bem como mais de um nível estrutural, entende-se que a imagem sugere a existência, também, de uma representação do **processo conceitual analítico**, exigindo a atenção do espectador em relação à composição do cabelo, da maquiagem e da roupa. São esses elementos que permitem identificações.

Como nos primeiros eventos de POVs analisados, não há a presença de nuvens ou balões. São as orações que expressam o **processo verbal** e aqui também a participante é dizente. Ademais, como nos outros eventos, a expressão ultrapassa esses enunciados. Faz-se uso de gestos, olhares e expressões faciais que demonstram o que ela pensa. Por isso percebe-se também os **processos mentais**. No entanto, é válido destacar que os sentimentos descritos são reais e acontecem no mundo real da participante, enquanto personagem do vídeo, e certamente, dos observadores.

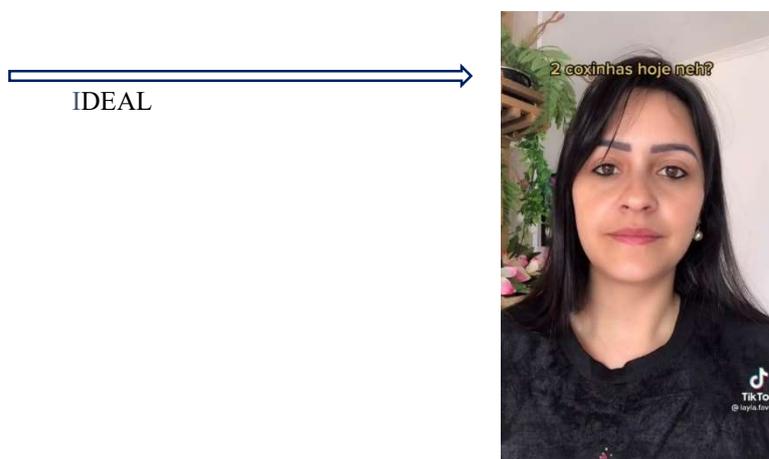
A participante solicita ao observador atenção, além de impor que ele continue assistindo ao vídeo. Por isso, esse tipo de imagem durante todo o vídeo é considerado **demand**. A jovem

representada também é compreendida enquanto oferta quando o olhar recebe direções que não sejam o espectador. Também no último movimento, como no segundo POV, denominado de fechamento, há a **oferta**, pois não há uma solicitação feita ao jovem pelo observador. Há apenas a apresentação do símbolo da plataforma TikTok. Identificando, pois, que é um vídeo compartilhado nesse espaço virtual. Nesse movimento, depreende-se o processo conceitual simbólico, haja vista, a sua compreensão por uma tonalização e iluminação específicas.

A imagem mostrada a partir do **ângulo frontal**, refere-se à **perspectiva** da imagem e permite um maior envolvimento entre o observador/espectador, já que o olhar direto sugere esse pertencimento, como se o observador fosse capaz de entender o participante. Esse olhar é realizado virtualmente, no entanto, trata-se de um espaço de confiança do público alvo. Nesse caso, o observador certamente vai se identificar com o participante, mas pode também se identificar como aquele que interrompe e julga e ser levado a mudar de atitude, pois, por meio desse ângulo é criada uma relação de empatia que é o objetivo dessa perspectiva.

Em relação ao **olhar composicional**, observa-se a disposição combinatória entre imagem e texto para que o vídeo cumpra seu real objetivo. Não há informação denominada de ideal, uma vez que não são dispostas na parte superior da imagem. Exceto no penúltimo movimento quando é questionada sobre a quantidade de coxinhas que irá comer naquele dia, sugerindo, assim, também pela cor utilizada nas palavras, que não há um número correto de salgados para comer. Em contrapartida, as demais informações são colocadas no centro. Vejamos a imagem abaixo:

**Figura 06** - Informação ideal



Fonte: imagem extraída do POV “As palavras ferem”

Elas são chamadas de reais e compõem uma mediação entre a informação ideal e a real, entre a realidade que não deveria acontecer aos olhos da jovem e, possivelmente, de quem a assiste. Por ocupar o lugar **central**, ela é o elemento informacional de maior destaque.

Assim como nos demais POVs analisados, nas margens, temos o símbolo do TikTok e as orações do texto verbal que aparecem ao longo do vídeo, prioritariamente, na parte central. Ou seja, o valor de informação é apresentado como **centro-margem**. Em relação à **estruturação**, deve ser considerada **forte e desconexa**, pois as cores, bem como os elementos que fazem parte de toda a composição promovem o destaque, sobretudo, a um único elemento, ainda que haja uma ressalva para a importância da relação entre as informações e a imagem da participante representada. São as expressões faciais que complementam os enunciados verbais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Os gêneros moldam os pensamentos que formamos e as comunicações através das quais interagimos.*

*Bazerman, 2006, P. 23*

Como forma de evidenciar, comprovar e, sobretudo, refletir sobre como o estudo e as análises dessa pesquisa trazem consequências e indicam estudos vindouros, é necessário delinear de forma sucinta o percurso que foi traçado. Assim, entende-se que há, a partir desse trabalho, a possibilidade iminente de outros caminhos investigativos. E isso, por sua vez, significa que o produto deve ser sempre atualizado e ajustado.

O trabalho com POVs foi essencialmente significativo, uma vez que por meio desses eventos procurou-se demonstrar a relação entre as imagens e, assim, obter sentido. Além disso, o contexto mostra-se evidente e importante. Ou seja, foram os jogos visuais, as articulações entre textos e imagens, entre texto e contexto, que apontaram o panorama da organização interna, resultando nos diferentes efeitos de sentido.

Por ser um gênero aparentemente atual, genuinamente virtual e que faz parte de um espaço relativamente ilusório, na maioria das vezes, as estratégias de estruturas estéticas são colocadas de forma sutil e, por isso, passam despercebidas pelo espectador. Por fazerem parte de um ambiente, muitas vezes, associado apenas ao entretenimento, os POVs são compreendidos a partir do deslumbramento que resulta no sentimento e, claro, na absorção daquilo que é colocado como ideal. Portanto, há aqui também uma estratégia de ampliar afetos, emoções com o intuito de fomentar num determinado grupo da sociedade alguma reação. O panorama moderno, pois, viabiliza esses vídeos para o alcance da consciência dos indivíduos. Isso significa que hoje o poder, a persuasão são conquistados por caminhos que entrelaçam a estética e são produzidos para e pela massa.

Portanto, entende-se que são estratégias pensadas, racionais. A parte estética deve ser vista como instrumento que condiciona reações afetivas e proporciona eficiência no ato comunicativo e interativo, sobretudo, nos dias atuais, haja vista que esse mecanismo é utilizado em busca da reação do público.

Logo, a conclusão desse trabalho, paradoxalmente, inicia um leque de possibilidades de pesquisas, de investigação que envolvem também esse jogo de imagens. Os eventos de POVs

analisados apontam para a comprovação da existência de uma estrutura formada essencialmente por ambientação, desenvolvimento e fechamento, denominados de movimentos e que compreendem a materialização do gênero.

Os POVs, à luz da observação científica, foram analisados através de uma ferramenta conceitual que compreende três significados que são peculiares aos textos multimodais – representacional, interativo e composicional. Eles projetam além do visual, a realidade contextual e cultural de um determinado público, de uma sociedade imersa nas redes sociais. Assim, a partir do quadro analítico, foi possível perceber a proposta do desenvolvimento de habilidades de leitura e de textos multimodais.

É interessante reforçar que os resultados desta pesquisa assinalam a reflexão sobre o texto multimodal pois o a leitura dos textos POVs veicula elementos associados à linguagem verbal, visual, aos sons e ao conhecimento sociocultural. Portanto, considerando os variados recursos semióticos mobilizados no cotidiano, integrando, assim, o fenômeno multimodal. Há textos, como os POVs, que são expressivamente imagéticos, isso significa que há uma relação estratégica entre os elementos verbais e os não verbais. Essa composição irá interferir na relação de interação entre os leitores e/ou interlocutores.

Nessa perspectiva, esse trabalho pode ser relacionado às questões de linguagem voltadas aos significados e sentidos de um gênero textual que circula no meio social e, conseqüentemente, nos materiais didáticos, nos parâmetros e orientações do âmbito educacional. Isto é, esse estudo incita, por exemplo, uma perspectiva de pesquisa voltada à Linguística Aplicada.

Os resultados dessa pesquisa, como foi colocado, apontam para uma reflexão sobre a Estrutura potencial do gênero voltada para o fenômeno da multimodalidade, tendo em vista a associação da GDV aos elementos semióticos. À luz dessa análise, considera-se, portanto, os variados recursos semióticos mobilizados no gênero. Assim, pode-se e deve-se pensar em seu uso e estudo na sala de aula, por meio de uma proposta dos multiletramentos.

A pesquisa proporciona o entendimento de que os POVs são episódios de identificação da realidade social da maioria dos usuários das redes sociais e que compartilha-los é a maneira que os usuários encontram de materializar esse gênero. Ou seja, o POV é desenvolvido a partir de um contexto de situação que segue, preferencialmente, um padrão de movimentos que se assemelham ao início, meio e fim. Isto é: ambientação, desenvolvimento e fechamento. No que concerne à relação entre os POVs e a teoria da GDV, a análise do processo narrativo da

metafunção representacional revela o desdobramento de fatos que acontecem no cotidiano dos usuários, maioria adolescentes. A análise da metafunção interativa demonstrou a relação entre o produtor e os espectadores. A metafunção composicional constata que a localização de elementos são significativos no espaço visual da imagem e está relacionada à idealização de comportamentos dos atores/usuários. Logo, as três metafunções contribuíram para a leitura crítica dos POVs.

Foi possível perceber que os POVs foram descritos e analisados por meio das metafunções da GDV. Nesse sentido, sob o viés dessa teoria, há um desenvolvimento da leitura crítica. Isso significa que os POVs têm um papel que vai além do divertimento, da busca por likes<sup>3</sup>. A aplicação da GDV descreve e explora os recursos semióticos potenciais que os visualizadores/espectadores usam para construir significados. A partir da teoria que envolve a GDV, os elementos visuais são percebidos na construção de sentido e estão condicionados aos espaços virtuais e sociais que os regulam. A descrição e análise dos três eventos de POVs levam à conclusão que os elementos das metafunções promovem o desdobramento de diferentes significados.

No que diz respeito à função representacional, sob a análise da GDV, além da apreciação do processo narrativo, é importante destacar o significado do ponto de vista dos personagens no processo conceitual simbólico. Em alguns POVs, esses participantes trazem também valores simbólicos para representarem determinadas pessoas, como irmãos mais velhos, mães protetoras, etc.

Em relação à metafunção interativa, analisa-se a presença do plano fechado porque os enquadramentos estavam relacionados à atenção pedida através do olhar dos participantes. As produtoras dos POVs optam por retratar detalhes do rosto e, assim, se aproximarem. Isso demonstra o caráter de intimidade do gênero em relação aos espectadores.

Quanto à metafunção composicional, foi descrito o valor de informação da composição visual como recurso multimodal para construção do significado desses POVs. No valor de centro, o evento retratou um posicionamento de destaque daquilo que se tinha como real em contraposição ao que se desejava ter. Portanto, constata-se que o produtor do POV mobiliza os valores de informações para construir significados no espaço visual, ou seja, no POV cada imagem, cada escolha está perpassada de um determinado significado.

---

<sup>3</sup> Segundo o site <https://www.qualeagiria.com.br/giria/dar-like/>, o termo like, nas redes sociais, significa curtir a foto, o vídeo ou o post publicado. Então dar like é igual curtir.

Portanto, faz-se necessário pontuar que o POV é, atualmente, uma das *trends* mais famosas, principalmente, da plataforma do TikTok. De acordo com o site techtudo, trends são as tendências do momento dentro de aplicativos. Os usuários e a própria rede social chamam de trends tudo aquilo que está viralizando como desafios, músicas, coreografias, tutoriais de maquiagem ou dublagens que todos estão reproduzindo em seus vídeos.

As cenas desenvolvidas compreendem a direta interação com a câmera, no entanto para desdobrar a perspectiva do espectador. Isso ratifica a abordagem de Thompson quando explica a quase-interação mediada. Esses vídeos implicam a produção de formas simbólicas para um número indefinido de receptores potenciais. Tendo em vista que a quantidade de nichos e tipos de POVs é grandiosa por representarem uma válvula de escape para muitos jovens, ser quem eles quiserem, ao mesmo tempo que pode ser apenas uma criação desprezível. Além disso, na era do mundo virtual, os POVs dão visualizações. Fazer POVs fomenta tornar viral e conseguir grande exposição. Com isso, esses vídeos são caminhos para entender o olhar, a fala, a linguagem corporal que funciona para chamar a atenção do público.

A estrutura envolvente do POV é cativante e é construída com a história. Geralmente, a narrativa está atrelada a medos, amores, afetos, sentimentos e aos desejos mais enraizados dentro do indivíduo. São todas essas emoções que se materializam na forma de um vídeo. Parece uma brincadeira realizada por jogos de imagens, de gestos e expressões que ampliam e dão sentido. Como resposta, o público reage como se a cena realmente tivesse acontecido.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2006. p. 261-281.

BALBINO, Gustavo Ewerton da Rocha. **Um estudo semiótico à luz da Gramática do Design Visual em charges de futebol**. Orientador: Antônia Dilamar Araújo. 2018. 119 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018. <https://ludopedio.org.br/quem-somos/equipe-ludopedio/>. Acesso em 24 mar.2022

BAZERMAN, C. **Gêneros, Agência e Escrita**. Judith C. Hoffnagel; Ângela P. Dionísio (orgs). São Paulo: Cortez, 2006.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa quantitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008

**BRASIL ESCOLA**, c2022. Geração Z. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/geracao-z.htm>>. Acesso em 23 de abril de 2022.

DICIO. DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/interacao/>>. Acesso em: 07 de outubro de 2021.

DIONISIO, A. P.; VASCONCELOS, L. J. de. Multimodalidade, gênero textual e leitura. In. BUNZEN, C; MENDONÇA, M.(orgs). **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo:Parábola, 2013, p. 19-42.

**ESCREVENDO O FUTURO**. C2022. Por novos e múltiplos letramentos. Disponível em : <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/entrevistas/artigo/2271/por-novos-e-multiplos-letramentos.>>. Acesso em: 28 de outubro de 2021.

FAVERI, Laila. **POV: O preferido**. TikTok. Maio.2021. Disponível em: <<https://vm.tiktok.com/ZMLp2uT6m/>>. Acesso em 18 de ago. 2021.

FAVERI, Laila. **POV: As palavras ferem**. TikTok. Out.2021. Disponível em: <<https://vm.tiktok.com/ZMLp295ox/>>. Acesso em 18 de ago. 2021.

FERNANDES, José David Campos. **Processos linguísticos no cartaz de guerra: semiótica e gramática do design visual**. João Pessoa: 2009

FERNANDES, José David Campos; ALMEIDA, Daniele Barbosa Lins. Revisitando a gramática do design visual em cartazes de guerra. In: ALMEIDA, Danielle Barbosa Lins de (org.). **Perspectivas em análise visual: da fotojornalismo ao blog**. João Pessoa: Editora UFPB, 2008.

MANSUR, Vitoria. Marketing de Conteúdo: o blog da Rock Content.**Rockcontent**, c 2022. Disponível em: < <https://rockcontent.com/br/blog/blog-rock-content/>>. Acesso em 08 de Outubro de 2021.

MANUZOCÁ. **POV:Coisas que as meninas tem que lidar**. TikTok. Junho.2021. Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMLp2Wec9/>. Acesso em 18 de ago. 2021.

MARCUSCHI, L. A. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

\_\_\_\_\_. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A., MACHADO, A.; BEZERRA, M. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

\_\_\_\_\_. **Produção textual: análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOTTA-ROTH, D.; HERBELE, V. M. O conceito de “estrutura potencial do gênero” de Ruqaiya Hasan. In: MEURER, J. L; BONINI, A; MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005. p. 12-28.

POLISCONSULTING, c2022. Estatísticas do tiktok. Disponível em: [https://polis.consulting/wp-content/cache/wp-rocket/polisconsulting.com.br/estatisticas-tiktok-2021/index-https.html\\_gzip](https://polis.consulting/wp-content/cache/wp-rocket/polisconsulting.com.br/estatisticas-tiktok-2021/index-https.html_gzip). Acesso em: 23 de abril de 2022.

TECMUNDO, c2022. O que é tag?. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/navegador/2051-o-que-e-tag-.htm>. Acesso em: 28 de outubro de 2021.

TECTUDO, c2022. O que é trend?. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/listas/2021/04/o-que-e-trend-no-tiktok-veja-o-significado-de-cinco-expressoes-do-app.ghtml>. Acesso em 23 de abril de 2022.

THOMPSON, John.B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**, tradução de Wagner de Oliveira Brandão; revisão da tradução Leonardo Avritzer. 5.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

## APÉNDICE

## APÊNDICE 01 - QUADRO ANALÍTICO POV 01

MOVIMENTOS	PASSOS	ELEMENTOS VERBAIS	ELEMENTOS VISUAIS
<b>AMBIENTAÇÃO</b>	Título	COISAS QUE AS MENINAS TEM QUE LIDAR	<p><b>OLHAR REPRESENTACIONAL:</b> PROCESSO VERBAL</p> <p>REPRESENTAÇÃO CONCEITUAL ANALÍTICA</p> <p><b>OLHAR INTERATIVO:</b> CONTATO: DEMANDA DISTÂNCIA SOCIAL: PLANO FECHADO PERSPECTIVA: ÂNGULO FRONTAL MODALIDADE: REAL</p> <p><b>OLHAR COMPOSICIONAL:</b> VALOR DE INFORMAÇÃO: CENTRO-MARGEM ESTRUTURAÇÃO: FORTE</p>
<b>DESENVOLVIMENTO</b>	Evento 1 - Conversa com professor	<p>Jovem: Professor...? Jovem: eu preciso ir no banheiro Prof.: mas você acabou de voltar do intervalo</p> <p>Jovem: é uma emergência Prof.: agora não</p> <p>Jovem: mas é uma emergência</p> <p>Prof.: espera até a próxima aula</p>	<p><b>OLHAR REPRESENTACIONAL:</b></p> <p>REPRESENTAÇÃO CONCEITUAL ANALÍTICA</p> <p><b>OLHAR INTERATIVO:</b></p> <p>CONTATO: DEMANDA</p> <p>DISTÂNCIA SOCIAL: PLANO FECHADO</p> <p>PERSPECTIVA: ÂNGULO FRONTAL</p> <p><b>OLHAR COMPOSICIONAL:</b> VALOR DE INFORMAÇÃO: CENTRO-MARGEM</p>
<b>DESENVOLVIMENTO</b>	Evento 2- conversa com colega de sala A	<p>Colega1: Nossa ela vem toda largada pra escola</p> <p>Colega2: verdade, só usa roupa larga.</p> <p>Colega1: e o cabelo sempre preso? Kkkkkk</p>	<p><b>OLHAR REPRESENTACIONAL:</b> PROCESSO VERBAL E PROCESSO MENTAL</p> <p>REPRESENTAÇÃO CONCEITUAL ANALÍTICA</p> <p><b>OLHAR INTERATIVO:</b> CONTATO: OFERTA DISTÂNCIA SOCIAL: PLANO FECHADO PERSPECTIVA: ÂNGULO OBLÍQUO MODALIDADE: REAL</p> <p><b>OLHAR COMPOSICIONAL:</b> VALOR DE INFORMAÇÃO: CENTRO-MARGEM ESTRUTURAÇÃO: FORTE</p>

<b>DESENVOLVIMENTO</b>	Evento 3 - Conversa com mais um colega de sala B	Colega 1: meu deus, quem se arruma tanto pra vir pra escola?  Colega2: hoje ela quis chamar atenção  Colega 1: nossa sim hahahahaha mico	<b>OLHAR REPRESENTACIONAL:</b> PROCESSO VERBAL  REPRESENTAÇÃO CONCEITUAL ANALÍTICA  <b>OLHAR INTERATIVO:</b> CONTATO: DEMANDA DISTÂNCIA SOCIAL: PLANO FECHADO PERSPECTIVA: ÂNGULO FRONTAL MODALIDADE: REAL  <b>OLHAR COMPOSICIONAL:</b> VALOR DE INFORMAÇÃO: CENTRO-MARGEM ESTRUTURAÇÃO: FORTE
<b>DESENVOLVIMENTO</b>	Evento 4 - Conversa com a diretora	diretora: preciso falar com vc  Jovem: oi!  Diretora: preciso te suspender, sua roupa está inapropriada para a escola  Jovem: mas tá literalmente 30° c, eu não tenho nada pra usar  Diretora: pega suas coisas, vou ligar pra sua mãe  Jovem: tabom	<b>OLHAR REPRESENTACIONAL:</b> PROCESSO VERBAL  REPRESENTAÇÃO CONCEITUAL CLASSIFICACIONAL  <b>OLHAR INTERATIVO:</b> CONTATO: DEMANDA DISTÂNCIA SOCIAL: PLANO FECHADO PERSPECTIVA: ÂNGULO FRONTAL MODALIDADE: REAL  <b>OLHAR COMPOSICIONAL:</b> VALOR DE INFORMAÇÃO: CENTRO-MARGEM ESTRUTURAÇÃO: FORTE
<b>DESENVOLVIMENTO</b>	evento 5 - Conversa com outro colega C	Colega: ei, vc tá bem?  Jovem: - to bem! E vc??  Colega: também! Vc parece cansada, meio pálida..  Jovem: - é que eu não passei maquiagem hoje  Colega: nossa... eu não sabia.. desculpa  Jovem: - tudo bem..	<b>OLHAR REPRESENTACIONAL:</b> PROCESSO VERBAL  REPRESENTAÇÃO CONCEITUAL ANALÍTICA  <b>OLHAR INTERATIVO:</b> CONTATO: DEMANDA DISTÂNCIA SOCIAL: PLANO FECHADO PERSPECTIVA: ÂNGULO FRONTAL MODALIDADE: REAL  <b>OLHAR COMPOSICIONAL:</b> VALOR DE INFORMAÇÃO: CENTRO-MARGEM ESTRUTURAÇÃO: FORTE
<b>FECHAMENTO</b>	Credenciais do produtor	TikTok  @manuzocaa	<b>OLHAR REPRESENTACIONAL:</b> PROCESSO VERBAL

			<p>REPRESENTAÇÃO CONCEITUAL SIMBÓLICA</p> <p><b>OLHAR INTERATIVO:</b> CONTATO: OFERTA DISTÂNCIA SOCIAL: PLANO FECHADO PERSPECTIVA: ÂNGULO FRONTAL MODALIDADE: IMAGINÁRIA</p> <p><b>OLHAR COMPOSICIONAL:</b> VALOR DE INFORMAÇÃO: CENTRO- MARGEM ESTRUTURAÇÃO: FORTE</p>
--	--	--	---

## APÊNDICE 02 - QUADRO ANÁLITICO POV 02

MOVIMENTOS	PASSOS	ELEMENTOS VERBAIS	ELEMENTOS VISUAIS
<b>AMBIENTAÇÃO</b>	Título	O preferido	<p><b>OLHAR REPRESENTACIONAL:</b> PROCESSO VERBAL</p> <p>REPRESENTAÇÃO CONCEITUAL ANALÍTICA</p> <p><b>OLHAR INTERATIVO:</b> CONTATO: DEMANDA DISTÂNCIA SOCIAL: PLANO FECHADO PERSPECTIVA: ÂNGULO FRONTAL MODALIDADE: REAL</p> <p><b>OLHAR COMPOSICIONAL:</b> VALOR DE INFORMAÇÃO: CENTRO-MARGEM ESTRUTURAÇÃO: FORTE</p>
<b>DESENVOLVIMENTO</b>	Evento 1 - Conversa entre mãe e filha	<p>Filha: mãe tirei 9 na prova</p> <p>Mãe: Seu irmão tirou 10</p> <p>Filha: Que bom pra ele</p>	<p><b>OLHAR REPRESENTACIONAL:</b> PROCESSO VERBAL</p> <p>REPRESENTAÇÃO CONCEITUAL ANALÍTICA</p> <p><b>OLHAR INTERATIVO:</b> CONTATO: OFERTA DISTÂNCIA SOCIAL: PLANO FECHADO PERSPECTIVA: ÂNGULO FRONTAL MODALIDADE: REAL</p> <p><b>OLHAR COMPOSICIONAL:</b> VALOR DE INFORMAÇÃO: CENTRO-MARGEM ESTRUTURAÇÃO: FORTE</p>
<b>DESENVOLVIMENTO</b>	Evento 2 - Conversa entre mãe e filha	<p>Filha: Mãe bati 100k no tiktok</p> <p>Mãe: você deveria se dedicar mais aos seus estudos como seu irmão</p>	<p><b>OLHAR REPRESENTACIONAL:</b> PROCESSO VERBAL</p> <p>REPRESENTAÇÃO CONCEITUAL ANALÍTICA</p> <p><b>OLHAR INTERATIVO:</b> CONTATO: OFERTA DISTÂNCIA SOCIAL: PLANO FECHADO PERSPECTIVA: ÂNGULO FRONTAL MODALIDADE: REAL</p> <p><b>OLHAR COMPOSICIONAL:</b> VALOR DE INFORMAÇÃO: CENTRO- MARGEM ESTRUTURAÇÃO: FORTE</p>
<b>DESENVOLVIMENTO</b>	Evento 3 - Conversa entre mãe, filha e filho	<p>Mãe: Como foi a escola?</p> <p>Filha: Ah, foi...</p> <p>Mãe: Eu estava falando com seu irmão</p>	<p><b>OLHAR REPRESENTACIONAL:</b> PROCESSO VERBAL</p> <p>REPRESENTAÇÃO CONCEITUAL ANALÍTICA</p> <p><b>OLHAR INTERATIVO:</b> CONTATO: OFERTA DISTÂNCIA SOCIAL: PLANO FECHADO PERSPECTIVA: ÂNGULO FRONTAL</p>

		<p>Filho/irmão: Deu certo mãe consegui o emprego dos sonhos</p> <p>Filha: Eu também arranjei um emprego mãe</p> <p>Mãe: Já estava na hora só fica no celular</p>	<p>MODALIDADE: REAL</p> <p><b>OLHAR COMPOSICIONAL:</b> VALOR DE INFORMAÇÃO: CENTRO-MARGEM ESTRUTURAÇÃO: FORTE</p>
<b>DESENVOLVIMENTO</b>	Evento 4 - Conversa entre mãe e filho	Mãe: Boa noite filho te amo muito, estou orgulhosa de você!	<p><b>OLHAR REPRESENTACIONAL:</b> PROCESSO VERBAL</p> <p>REPRESENTAÇÃO CONCEITUAL ANALÍTICA</p> <p><b>OLHAR INTERATIVO:</b> CONTATO: OFERTA DISTÂNCIA SOCIAL: PLANO FECHADO PERSPECTIVA: ÂNGULO FRONTAL MODALIDADE: REAL</p> <p><b>OLHAR COMPOSICIONAL:</b> VALOR DE INFORMAÇÃO: CENTRO-MARGEM ESTRUTURAÇÃO: FORTE</p>
<b>FECHAMENTO</b>	Mensagem final	Cuidado! Atitudes ferem mais que palavras!	<p><b>OLHAR REPRESENTACIONAL:</b> PROCESSO VERBAL</p> <p>REPRESENTAÇÃO CONCEITUAL ANALÍTICA</p> <p><b>OLHAR INTERATIVO:</b> CONTATO: DEMANDA DISTÂNCIA SOCIAL: PLANO FECHADO PERSPECTIVA: ÂNGULO FRONTAL MODALIDADE: REAL</p> <p><b>OLHAR COMPOSICIONAL:</b> VALOR DE INFORMAÇÃO: CENTRO-MARGEM ESTRUTURAÇÃO: FORTE</p>
<b>FECHAMENTO</b>	Credenciais do produtor	Curta e siga p mais povs  @layla.faveri	<p><b>OLHAR REPRESENTACIONAL:</b> PROCESSO VERBAL</p> <p>REPRESENTAÇÃO CONCEITUAL SIMBÓLICA</p> <p><b>OLHAR INTERATIVO:</b> CONTATO: OFERTA DISTÂNCIA SOCIAL: PLANO FECHADO PERSPECTIVA: ÂNGULO FRONTAL MODALIDADE: IMAGINÁRIA</p> <p><b>OLHAR COMPOSICIONAL:</b> VALOR DE INFORMAÇÃO: CENTRO-MARGEM ESTRUTURAÇÃO: FORTE</p>

## APÊNDICE 03 - QUADRO ANÁLITICO POV 03

MOVIMENTOS	PASSOS	ELEMENTOS VERBAIS	ELEMENTOS VISUAIS
<b>DESENVOLVIMENTO</b>	Evento 1- Conversa entre mulher e jovem	Mulher: Aff você brinca com as crianças como se fosse uma Isso é chato	<p><b>OLHAR REPRESENTACIONAL:</b> PROCESSO VERBAL</p> <p>REPRESENTAÇÃO CONCEITUAL ANALÍTICA</p> <p><b>OLHAR INTERATIVO:</b> CONTATO: DEMANDA DISTÂNCIA SOCIAL: PLANO FECHADO PERSPECTIVA: ÂNGULO FRONTAL MODALIDADE: REAL</p> <p><b>OLHAR COMPOSICIONAL:</b> VALOR DE INFORMAÇÃO: CENTRO- MARGEM ESTRUTURAÇÃO: FORTE</p>
<b>DESENVOLVIMENTO</b>	Evento 2- Conversa entre mulher e jovem	Mulher: Ai meu Deus do céu pra que essa risada alta se controla um pouco.	<p><b>OLHAR REPRESENTACIONAL:</b> PROCESSO VERBAL</p> <p>REPRESENTAÇÃO CONCEITUAL ANALÍTICA</p> <p><b>OLHAR INTERATIVO:</b> CONTATO: DEMANDA DISTÂNCIA SOCIAL: PLANO FECHADO PERSPECTIVA: ÂNGULO FRONTAL MODALIDADE: REAL</p> <p><b>OLHAR COMPOSICIONAL:</b> VALOR DE INFORMAÇÃO: CENTRO- MARGEM ESTRUTURAÇÃO: FORTE</p>
<b>DESENVOLVIMENTO</b>	Evento 3 – conversa entre mulher e jovem	<p>Mulher: Cala a boca vc fala demais</p> <p>Jovem: Desculpa (SEM ENUNCIADO VERBAL)</p> <p>Mulher: Aprende a ouvir</p>	<p><b>OLHAR REPRESENTACIONAL:</b> PROCESSO VERBAL</p> <p>REPRESENTAÇÃO CONCEITUAL ANALÍTICA</p> <p><b>OLHAR INTERATIVO:</b> CONTATO: OFERTA E DEMANDA DISTÂNCIA SOCIAL: PLANO FECHADO PERSPECTIVA: ÂNGULO FRONTAL MODALIDADE: REAL</p> <p><b>OLHAR COMPOSICIONAL:</b></p>

			VALOR DE INFORMAÇÃO: CENTRO-MARGEM ESTRUTURAÇÃO: FORTE
<b>DESENVOLVIMENTO</b>	Evento 4 – conversa entre mulher e jovem	<p>Jovem: Eu vou querer duas coxinhas e um suco (SEM ENUNCIADO VERBAL)</p> <p>Mulher: Ai assim vc vai acabar engordando já não tem um corpo legal e ainda fica comendo assim</p>	<p><b>OLHAR REPRESENTACIONAL:</b> PROCESSO VERBAL</p> <p>REPRESENTAÇÃO CONCEITUAL ANALÍTICA</p> <p><b>OLHAR INTERATIVO:</b> CONTATO: OFERTA E DEMANDA DISTÂNCIA SOCIAL: PLANO FECHADO PERSPECTIVA: ÂNGULO FRONTAL MODALIDADE: REAL</p> <p><b>OLHAR COMPOSICIONAL:</b> VALOR DE INFORMAÇÃO: CENTRO-MARGEM ESTRUTURAÇÃO: FORTE</p>
<b>DESENVOLVIMENTO</b>	Evento 5 – Conversa entre a tia e a sobrinha	<p>Sobrinha: Tia vamos brincar</p> <p>Tia: Hoje não meu amor, deixa pra outro dia.</p>	<p><b>OLHAR REPRESENTACIONAL:</b> PROCESSO VERBAL</p> <p>REPRESENTAÇÃO CONCEITUAL ANALÍTICA</p>

		(SEM ENUNCIADO VERBAL)	<p><b>OLHAR INTERATIVO:</b> CONTATO: OFERTA E DEMANDA DISTÂNCIA SOCIAL: PLANO FECHADO PERSPECTIVA: ÂNGULO FRONTAL MODALIDADE: REAL</p> <p><b>OLHAR COMPOSICIONAL:</b> VALOR DE INFORMAÇÃO: CENTRO-MARGEM ESTRUTURAÇÃO: FORTE</p>
<b>DESENVOLVIMENTO</b>	Evento 6 – Conversa entre homem e a jovem	<p>Homem: Hoje você nem deu risada das minhas palhaçadas...você está bem</p> <p>Jovem: Tô sim (SEM ENUNCIADO VERBAL)</p>	<p><b>OLHAR REPRESENTACIONAL:</b> PROCESSO VERBAL</p> <p>REPRESENTAÇÃO CONCEITUAL SIMBÓLICA</p> <p><b>OLHAR INTERATIVO:</b> CONTATO: OFERTA E DEMANDA DISTÂNCIA SOCIAL: PLANO FECHADO PERSPECTIVA: ÂNGULO FRONTAL MODALIDADE: IMAGINÁRIA</p> <p><b>OLHAR COMPOSICIONAL:</b> VALOR DE INFORMAÇÃO: CENTRO-MARGEM ESTRUTURAÇÃO: FORTE</p>
<b>DESENVOLVIMENTO</b>	Evento 7 – Conversa entre mulher e jovem	<p>Mulher: você está bem está tão calada hoje?</p> <p>Jovem: É que eu gosto de ouvir (SEM ENUNCIADO VERBAL)</p>	<p><b>OLHAR REPRESENTACIONAL:</b> PROCESSO VERBAL</p> <p>REPRESENTAÇÃO CONCEITUAL ANALÍTICA</p> <p><b>OLHAR INTERATIVO:</b> CONTATO: OFERTA DISTÂNCIA SOCIAL: PLANO FECHADO PERSPECTIVA: ÂNGULO FRONTAL MODALIDADE: REAL</p> <p><b>OLHAR COMPOSICIONAL:</b> VALOR DE INFORMAÇÃO: CENTRO-MARGEM ESTRUTURAÇÃO: FORTE</p>
<b>DESENVOLVIMENTO</b>	Evento 8 – Conversa entre a mulher e jovem	<p>Mulher : 2 coxinhas hoje neh ?</p> <p>Jovem: não, eu quero só uma água hoje. (SEM ENUNCIADO VERBAL)</p>	<p><b>OLHAR REPRESENTACIONAL:</b> PROCESSO VERBAL</p> <p>REPRESENTAÇÃO CONCEITUAL ANALÍTICA</p> <p><b>OLHAR INTERATIVO:</b> CONTATO: DEMANDA DISTÂNCIA SOCIAL: PLANO FECHADO PERSPECTIVA: ÂNGULO FRONTAL</p>

		Símbolo TIK TOK	<p>MODALIDADE: REAL</p> <p><b>OLHAR COMPOSICIONAL:</b> VALOR DE INFORMAÇÃO: CENTRO-MARGEM ESTRUTURAÇÃO: FORTE</p>
<b>FECHAMENTO</b>	Mensagem final	As palavras ferem! Cuidado!	<p><b>OLHAR REPRESENTACIONAL:</b> PROCESSO VERBAL</p> <p>REPRESENTAÇÃO CONCEITUAL ANALÍTICA</p> <p><b>OLHAR INTERATIVO:</b> CONTATO: DEMANDA DISTÂNCIA SOCIAL: PLANO FECHADO PERSPECTIVA: ÂNGULO FRONTAL MODALIDADE: REAL</p> <p><b>OLHAR COMPOSICIONAL:</b> VALOR DE INFORMAÇÃO: CENTRO-MARGEM ESTRUTURAÇÃO: FORTE</p>
<b>FECHAMENTO</b>	Credenciais do produtor	@layla.faveri	<p><b>OLHAR REPRESENTACIONAL:</b> PROCESSO VERBAL</p> <p>REPRESENTAÇÃO CONCEITUAL SIMBÓLICA</p> <p><b>OLHAR INTERATIVO:</b> CONTATO: OFERTA DISTÂNCIA SOCIAL: PLANO FECHADO PERSPECTIVA: ÂNGULO FRONTAL MODALIDADE: IMAGINÁRIA</p> <p><b>OLHAR COMPOSICIONAL:</b> VALOR DE INFORMAÇÃO: CENTRO-MARGEM ESTRUTURAÇÃO: FORTE</p>